



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 10ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 18 de abril de 2017.

1

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Décima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Sebastião Gomes fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 915, 916 e 954/2017 – Delandi Pereira Macedo; 917, 918, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926 e 927/2017 – Brás Zagotto; 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 951, 952 e 953/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 919 e 955/2017 – Alexon Soares Cipriano; 937 e 938/2017 – Higner Mansur; 939/2017 – Rodrigo Sandi; 940/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 941/2017 – Sebastião Gomes; 942/2017 – Paulo Sérgio de Almeida e Sílvio Coelho Neto; 943/2017 – Ely Escarpini; 944, 945 e 946/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 947/2017 – Dario Silveira Filho; 948, 949 e 950/2017 – Diogo Pereira Lube; 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963 e 964/2017 – Sílvio Coelho Neto. **Requerimentos:** 52/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 199, 200, 209 e 210/2017 – Rodrigo Sandi; 201 e 206/2017 – Sebastião Gomes; 203 e 204/2017 – Delandi Pereira Macedo; 205 e 207/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 208/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 211 e 212/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 213 e 214/2017 – Sílvio Coelho Neto. **Ofícios:** 18/2017 – Correios – Paulo Sérgio de Mello Brantes – Gerente de Atendimento; 21/2017 – PC do B – Nivan Ramos Barina – Presidente; 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135 e 139/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 138/2017 – Odebrecht Ambiental – Jocimar de Assis Alves – Gerente Operacional. **Convite:** Espetáculo “A Casa Doce”, no dia 20/04/2017, às 19:30 horas, no Teatro Rubem Braga – Livre Companhia de Dança e Associação Teatral de Cachoeiro. **Portaria:** 285/2017 – Victor da Silva Coelho. **Projetos de Lei:** 31 e 32/2017 – Mesa Diretora. **Projetos de Resolução:** 05/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues – Presidente; 06/2017 – Mesa Diretora. **Projetos de Decreto Legislativo:** 45/2017 – Mesa Diretora; 46/2017 – Diogo Pereira Lube; 47/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 48/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 49/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 50/2017 – Sebastião Gomes; 51/2017 – Edison Valentim Fassarella; 52/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 53/2017 – Dario Silveira Filho; 54/2017 – Brás Zagotto; 55/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues; 56/2017 – Alexon Soares Cipriano; 57/2017 – Delandi Pereira Macedo. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** – Neste momento, ouviremos a professora e coordenadora do curso de educação física do Centro Universitário São Camilo, Sra. Cíntia Schiavini Beiriz, que falará, no tempo cedido pelo Vereador Wallace Marvila Fernandes, sobre a importância da educação física no ensino infantil. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Boa-tarde a todos! Sou professora de educação física há dez anos no ensino

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

fundamental. Discutir a importância da educação física infantil é pensar em uma proposta de saúde de um adulto. A educação física na escola hoje tem como proposta desenvolver as competências cognitivas, motoras e afetivas da criança na fase inicial. Qual o objetivo da educação física nesse momento? É oportunizar ao professor de educação física infantil desenvolver as defasagens nas questões cognitiva, motora e principalmente na parte afetiva/social de uma criança. Quando penso em uma aula de educação física na educação infantil, vejo que um professor licenciado terá condições de desenvolver as capacidades necessárias para o adulto praticar atividade física visando a saúde. Por que colocar um educador físico na educação infantil? Porque o professor que tem essa formação possui competência para identificar e diagnosticar algumas defasagens, como, por exemplo, o autismo. Não temos como dar um diagnóstico, mas podemos identificar algumas deficiências das crianças. Isso acontece, porque, dentro da grade para a formação de um profissional de educação física, estamos voltados a desenvolver as partes cognitiva, motora e afetiva. Dentro das questões biológicas, o profissional de educação física licenciado está apto a trabalhar na escola e na educação infantil, conhecendo a criança e o seu desenvolvimento. Esse desenvolvimento biológico está relacionado a uma profissão, como a educação física na escola, voltada para esse entendimento na área da saúde. Com isso, teríamos condições de melhorar tanto o aporte na prática motora, cognitiva e, principalmente na questão afetiva/social no grupo no qual a criança está inserida. Na educação infantil, trabalhamos com as crianças nas séries iniciais até a fase de desenvolvimento de habilidades básicas. Então, a educação física no ensino infantil, além de oportunizar à criança o desenvolvimento de suas habilidades motoras, também é possível ajudá-la a fazer uso disso no seu contexto diário, nas áreas esportiva e social. A criança pode se desenvolver no aspecto inerente à saúde e melhorar as suas capacidades físicas, através da formação básica na educação infantil. / **Higner Mansur:** — Enquanto você estava falando, recordei-me que a minha formação de educação física foi muito precária quando eu estudava, lá em 1950. A sua vinda a esta Casa foi muito importante. Quero parabenizar o Vereador Wallace, porque, salvo engano, é a primeira vez que a pessoa chega aqui, e já sabemos sobre o que falará, pois estava no Diário Oficial que saiu hoje. Parabenizo também a Cíntia, que falou muito bem e me fez voltar há sessenta anos, quando eu estudava, e observar a importância que tem a educação física. Eu não havia ainda me atentado para isso. Quero dizer que o meu voto contra o projeto é inteiramente pela constitucionalidade. Votarei contra o projeto, mas nunca contra a educação física, principalmente depois de ter ouvido o que foi dito aqui pela professora. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Há sessenta anos, não existia a visão sobre a educação física atual, que pensa no indivíduo como um todo. A educação física era voltada apenas para o corpo saudável e forte. Hoje, entendemos que a criança precisa ter um conhecimento do seu corpo e a consciência de que, com a atividade física, ele será saudável. Assim, levaremos a criança a ter uma qualidade de vida muito melhor, minimizando os agravos à saúde que, hoje, encontramos nas pessoas adultas. / **Higner Mansur:** — No meu tempo, a educação física era obrigação; essa é a diferença fundamental. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Conseguimos isso na infância, quando conhecemos a criança como um todo. / **Diogo Pereira Lube:** — Quero parabenizar a colega Cíntia, do Centro Universitário São Camilo, e dizer que é um prazer tê-la aqui. Falando em defesa do projeto do Vereador Wallace, nos estudos feitos aqui, observamos que a educação física já era ofertada nos ensinos infantil e fundamental; porém, foi retirada, usurpada da grade curricular devido ao corte de gastos ocorrido na gestão

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

anterior. Essa disciplina é entendida como fundamental para o desenvolvimento da psicomotricidade, não só nas questões cognitivas, no autismo, mas para o desenvolvimento físico, mental e afetivo da criança, o que a senhora expôs muito bem. Hoje, no século XXI, mediante o que estamos vivendo, cada vez mais tem havido um distanciamento entre família e escola. A educação física é fundamental para o resgate das questões afetivas, pois, muitas vezes, os pais dos alunos trabalham e ficam fora de casa o dia inteiro. Sabemos como o professor de educação física é importante para o desenvolvimento das relações efetivas na sala de aula. Como professor de história, digo que 90% dos alunos preferem o de educação física, principalmente até a 8ª série, inclusive eles ficam loucos quando perdem essa aula. Então, votarei pela educação física também. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — A discussão que fazemos quanto ao professor de educação física na escola nas idades iniciais é porque esse profissional tem competência para atender os alunos no que diz respeito a sua biologia, o que colegas de outras áreas não têm. Nós conhecemos o corpo biológico da criança e conseguimos identificar as questões necessárias para o seu desenvolvimento integral. A psicomotricidade está ligada a esse desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. A competência na educação infantil cabe somente ao profissional de educação física, que estuda para isso e tem essa habilitação. Nenhum outro profissional na área educacional tem essa capacidade, somente nós, professores de educação física. / **Ely Escarpini:** — Parabenizo a professora Cíntia pela explicação, que foi muito boa para termos uma ideia de como votaremos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Você falou sobre o professor licenciado. Qual é a diferença entre licenciatura e bacharelado? Qual é a atividade e a competência de cada um? Quem pode dar aula nas escolas municipais? / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Houve uma mudança nas bases legais do profissional de educação física. Então, hoje, temos o professor de educação física licenciado, que estuda quatro anos e tem a competência para trabalhar na escola para o desenvolvimento da atividade física no contexto escolar da educação infantil ao ensino médio. Temos o profissional de educação física bacharel, que pode trabalhar em ambientes como academia, área de saúde, desporto de alto rendimento e escolinhas de base, na formação de atletas. Porém, há alguns profissionais formados até 2009 que são licenciados plenos, como eu, que posso trabalhar nos dois ambientes. O profissional pode ter formação nas duas áreas, sendo necessário fazer uma complementação para se tornar licenciado. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Agradeço a sua presença nesta Casa de Leis. É sempre bom ver alguém que gosta de atividades físicas, o que me motiva. / **Sebastião Gomes:** — Parabenizo a professora pela explanação. Tenho um filho que faz o curso de educação física na São Camilo e se formará este ano. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Então, ele é meu aluno. Qual o nome dele? / **Sebastião Gomes:** — Leonan de Almeida Gomes. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Eu o conheço. Ele deve dizer que eu sou brava. / **Sebastião Gomes:** — Ele é forte e aprendeu muito com você. O meu filho se desenvolveu muito física e mentalmente depois que começou o curso, inclusive já está dando aula. Aquele menino é um orgulho para mim e para a família. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Ele fez uma boa escolha na profissão. / **Sebastião Gomes:** — Eu voto pela educação. / **Rodrigo Sandi:** — Professora, parabéns pela explanação! Também quero parabenizar o Vereador Wallace pelo projeto que apresentou sobre a educação física nas escolas municipais, o qual eu apoio. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Parabenizo a minha colega de profissão pela explanação e digo que é um prazer recebê-la aqui. Gosto sempre de enfatizar que a educação física é imprescindível para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a vida das crianças e, além de tudo o que disse a Cíntia, com sua vasta experiência, cito ainda as dificuldades motoras detectadas pelo professor dessa área. Quero dizer que já vimos muitos alunos que não gostavam da aula de educação física, porque não tiveram a introdução lá na educação infantil, quando o professor trabalha a coordenação motora, a parte psicossocial e integra uma criança a outra. A convivência social parte da iniciação, da educação infantil. Por isso, a educação física é tão importante e se faz tão necessária no âmbito educacional. Agradeço a sua fala aqui e vejo que a classe dos professores está muito bem representada pela senhora. Obrigado por ter participado conosco. / **Cíntia Schiavini Beiriz:** — Eu sou defensora da minha profissão. Tive a oportunidade na minha área profissional de passar um mês em um país onde o esporte nasceu, que foi na Rússia. Fiz uma especialização em Moscou e pude ver como é a educação física lá, da escola até o alto rendimento. O Brasil tem uma riqueza de movimentos corporais, o que não é utilizado como base principal. Vejo hoje, dentro do contexto da escola e da saúde, que temos uma arma muito barata para educar o povo na prática da atividade física, que é a educação física na escola. Hoje, saiu no Jornal A Gazeta que a população de Vitória está com um sobrepeso absurdo. Se pararmos para pensar em uma prevenção barata a doenças, veremos que é a educação do corpo. Só que essa proposta de uma educação do corpo deve começar com a criança na escola. A nossa profissão nos permite dar essa formação, ensinando à criança que a atividade física é prevenção de doenças, e não para tratar a doença lá na frente. Hoje, as pessoas na Rússia se mantêm ativas por mais tempo, porque as crianças são educadas na prática da atividade física, desde a educação infantil até a idade adulta. Peço que nos permitam continuar fazendo esse trabalho com a educação física infantil dentro das escolas. Temos como proposta educar as nossas crianças e minimizar os problemas de agravo à saúde observados em nosso país. Muito obrigada! / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre duas indicações que fiz, sendo que uma delas foi dirigida ao nosso presidente. Na semana passada, presenteei o presidente com uma xícara, na qual um artesão local escreveu “Câmara Municipal”. Se nós, políticos, quisermos o melhor para Cachoeiro, temos que apoiar principalmente as pessoas mais simples da nossa cidade. Ora, para dar apoio aos ricos, aos poderosos já existe gente demais. Devemos valorizar os artesãos e os produtos da nossa terra. O café, por exemplo, devemos comprar por um preço justo de um agricultor familiar, e, conforme acredito, sem licitação. Não reclamarei se o café comprado for o Campeão, que é da nossa terra. Estou indicando ao presidente desta Casa que compre produtos da nossa terra. Usamos os nossos produtos ou seremos sempre miseráveis, sempre reclamando que a cidade está indo para trás. É muito grave se nós, que somos representantes do povo, não tivermos peito, coragem nem imaginação de nos servir daquele que está aqui. A outra indicação minha já foi lida pela secretária, e o que ela fizer eu a acompanharei. Quando resolvi ser candidato, fiz uma sugestão para mim mesmo no sentido de que fossem trazidos esta Casa dez, quinze, vinte estudantes para conhecerem o que é uma Câmara Municipal. Todos sabem que os vereadores são desmoralizados lá fora, pois falam 95% mal e apenas 5% bem de nós. Se toda semana trouxermos de Van essa menina aqui, não ficará caro. A minha justificativa para essa indicação é a seguinte: “Criaremos uma nova geração apta a ter gosto pela política legislativa e até a ser candidata no futuro.” Como disse o colega Ely, que eles não tomem os nossos lugares. Inclusive, esse mesmo vereador fez uma profecia há um ano, dizendo que eu viria para a Câmara, mas não no lugar dele. Graças a Deus, estamos os dois

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

aqui. Ainda diz a minha justificativa que será dada ao vereador a garantia de que ele está sendo ouvido. Quanto a julgar o trabalho de cada vereador, vai depender da nossa atuação. Acho que não há nada mais democrático do que sermos ouvidos. Confessei aqui que fazer educação física quando eu estudava era uma obrigação, mas não deveria ser, e parece que, hoje, não é mais. As pessoas mais velhas são críticas dos vereadores ou não, mas as mais novas precisam ouvir para terem sua opinião. Quando uma criança está no plenário desta Casa, com certeza, pensaremos melhor no que falaremos, e, no futuro, ela poderá nos substituir aqui. A melhor herança que podemos deixar é fazer com que meia dúzia de meninas e meninos saiam daqui encantados, porque viram o trabalho produtivo dos vereadores desta Casa de Leis, naturalmente, cada um no seu quadrado. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa-tarde a todos! Ontem, estive nos Distritos de Pacotuba e Burarama, visitando escolas e postos de saúde, nos quais presenciei alguns problemas. Observei nos dois postos de saúde falta de gaze, soro fisiológico e até de papel higiênico. Apesar da bela estrutura do posto de Burarama, construído recentemente, estão faltando lá materiais básicos, e isso precisa ser resolvido. Inclusive, na sala de vacinação daquele posto o aparelho de ar-condicionado não funciona, porque foi instalado com a voltagem de 220, quando a rede é de 110. Aquela sala precisa de ar-condicionado por conta das vacinas e da manutenção do ambiente. No posto de saúde de Pacotuba, havia uma médica cubana, mas ela pediu para sair há alguns meses por conta de um assalto. Desde então não há nenhum médico naquele posto. Percebi uma coisa engraçada naqueles dois postos de saúde, onde não há nenhuma ambulância nem veículo para fazer atendimento, mas existem quatro motoristas em cada um. O nosso papel de vereador é fiscalizar esse tipo de situação e fazer indicação ao prefeito. Não sei se o articulador do prefeito está aqui para ouvir o que está sendo dito. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Sobre o quantitativo de mais motoristas do que veículos, acredito que o contrato tenha sido encerrado e não houve renovação. É muito importante ter ambulância nos postos de saúde. Agora, ter motorista e não ter ambulância é muito complicado. O que o motorista fará se alguém precisar de socorro? Precisamos ter uma solução para esse problema, porque é preocupante um posto de saúde sem uma ambulância. Se um paciente estiver morrendo, o que farão com ele? Terá que pegar um ônibus? É uma situação complicada. / **Diogo Pereira Lube:** — Sem contar que as redondezas de Pacotuba são distantes, o que confirma a necessidade de um veículo. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Mais uma vez esse assunto está sendo debatido aqui. Em toda a sessão, desde o início do ano legislativo, comenta-se sobre esse problema no setor de saúde. Há algum tempo um vereador fez o convite para que o secretário de Saúde viesse a esta Casa de Leis prestar esclarecimentos, mas até agora não tivemos nenhuma resposta sobre isso. Temos muitas perguntas para o secretário, e parece que ele está esperando a realização de um processo seletivo para contratar profissionais e também a feitura de um convênio para trazer mais veículos; entretanto, é só expectativa. Na última sessão, alguém disse que o convite ainda não havia chegado à secretaria. A Mesa Diretora poderia nos dar informações sobre o que ocorreu com o convite enviado ao secretário de Saúde. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Em Conduru, por exemplo, o carro para prestar socorro é um Pálio comum e só fica na comunidade à noite, e acredito que seja assim também em outras localidades. Na parte da manhã, esse carro vem atender à secretaria o dia inteiro, ficando os distritos totalmente descobertos. No meu distrito, eu dou sorte, pois, quando o posto de saúde precisa de um carro, um amigo disponibiliza o dele; porém, esse amigo não aguenta mais colocar o seu carro na

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

estrada, porque a gasolina está cara, e ele já está a ponto de parar de atender à comunidade. Precisamos cobrar a vinda do secretário de Saúde aqui, pois ele é técnico, e esta Casa tem que saber o que está acontecendo naquela pasta, onde nada funciona, além de faltar enfermeiro em um lugar e ambulância em outro. / **Aparteando Dario Silveira Filho:** — Sou motorista na Secretaria de Saúde. Os quatro motoristas das comunidades trabalham aqui o dia todo; aí, à tarde, eles vão embora para o distrito no carro, e cada um fica de plantão quando lhe cabe, retornando para a secretaria de manhã. Os carros não são ambulâncias, mas os motoristas ficam de plantão nos distritos. Tivemos uma reunião com o secretário, inclusive o Vereador Carlinhos esteve presente, ocasião em que falamos sobre o horário dos plantões, que é vinte e quatro por setenta e duas horas. Repito que os motoristas trabalham aqui o dia todo e ainda fazem o plantão à noite. / **Diogo Pereira Lube:** — Eu já tinha esse conhecimento. O problema é não ter o veículo específico para que os motoristas façam o trabalho deles, o que, por sinal, fazem muito bem. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Às vezes, os secretários ou o próprio prefeito acham que os vereadores estão perseguindo o secretário de Saúde. Somos prova do desrespeito que o secretário de Saúde tem para com esta Casa, com os vereadores, pois tive duas agendas com ele e fiquei esperando mais de quarenta minutos para ser atendido. Fiz um pedido de informação para saber o porquê de a ambulância do Bairro Zumbi não estar atendendo àquela comunidade, que tem mais de vinte mil habitantes. Lembro que esse veículo foi conseguido através de emenda parlamentar. O secretário me respondeu, sessenta dias depois do meu pedido, que a ambulância estava parada, porque o kit de embreagem dela quebrou. É muito louvável a fala de V. Ex.^a aqui. Cachoeiro tem mais de duzentos e vinte mil habitantes e possui uma ambulância que, devido a um kit de embreagem quebrado, não está atendendo à população do Zumbi nem dando cobertura ao interior. Isso é vergonhoso! / **Diogo Pereira Lube:** — Ontem foi o Dia Internacional de Combate à Hemofilia e, dentro da nossa Secretaria de Saúde, não tivemos nenhum tipo de programa ou informação, mesmo em site, sobre essa doença que afeta grande parte dos brasileiros. Em Cachoeiro, é o Hospital Evangélico que mantém o atendimento a mais de cento e vinte pessoas, sendo que sessenta e três têm um tipo de hemofilia rara, que atinge as mulheres. Para quem não sabe, a hemofilia é recessiva nas mulheres, mas existe um tipo raro, que é a Von Willebrand, e não há nenhuma campanha informativa em nossos postos de saúde sobre essa doença. Vou desenvolver um programa específico de sensibilização com o período do puerpério, que é o pós-parto, quando a mulher fica muito fragilizada, estando propensa a ter depressão pós-parto, eclampse e rejeição à criança. Não temos em Cachoeiro um programa específico para tratar desse problema. Nas minhas visitas aos postos de saúde, perguntei aos responsáveis o que eles realizavam nesse sentido. Em Pacotuba, disseram que dão um simples telefonema para a mulher no período do puerpério, porque não podem ir visitá-la, já que falta veículo. Muitas mulheres não podem ir ao posto para a sensibilização, o que é feito por enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Acho importante intensificar alguns programas, principalmente sensibilizando a comunidade, a escola e a sociedade de uma forma geral, sobre os programas específicos para as mulheres, envolvendo também o homem e a família. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Com relação aos veículos, quero falar sobre procedimentos que já estão sendo adotados por parte do governo. Graças ao enxugamento feito pelo atual governo, o contrato do transporte universitário, cujo valor ficava em cerca de 1 milhão 400 mil reais, hoje, caiu para 300 mil. Inclusive, Vereador Silvinho, o transporte escolar para os universitários começou a funcionar agora. Os recursos

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que serão economizados durante o ano já estão sendo aplicados para a contratação, via locação, de veículos para atender a diversas áreas da prefeitura, até algumas citadas por V. Ex.^a aqui. Não sei se serão contratadas ambulâncias também. Então, esse já é um ponto que está indo à frente. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — No papel de vereadora quanto a levantar questões, busquei programas do Município existentes nos hospitais, considerando que os nossos são filantrópicos, e não públicos. Dentro do Programa de Residência Médica do Hospital Infantil, é atendida uma área com cerca de cinquenta mil habitantes do outro lado do rio, e há todo o acompanhamento das crianças, mas é só para a residência. Por falta de apoio financeiro da prefeitura e do Governo do Estado, a entidade não consegue atender, mas é feita uma pesquisa, e a criança é acompanhada desde o momento que ela é cadastrada. Os residentes estão aflitos para atender, e a comunidade para receber o atendimento, mas não conseguimos fazer essa unificação, porque não há locais para abrigar esse programa. Então, seria interessante fazer a gestão desse programa. / **Diogo Pereira Lube:** — Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre a deficiência existente quanto ao serviço de saúde em nosso Município. Tenho feito visitas aos distritos, assim como o Vereador Diogo esteve em Pacotuba, onde eu também me fiz presente há alguns dias. Na semana passada, estive no Bairro Village. Digo que me causou muita tristeza ver o estado deplorável em que se encontra o atendimento prestado às pessoas naquela região do Grande Village, que engloba os Bairros Village da Luz, Rubem Braga, Fé e Raça, Bom Pastor e parte do Alto Novo Parque. Vi postos nos quais faltam maçanetas e vidros nas janelas dos consultórios, além de papel higiênico e copo descartável. Há mofo para todos os lados, e a obra se encontra parada. Lembro que já estamos no quarto mês da nova administração e já cobrei na tribuna a respeito da unidade de pronto atendimento do Bairro Marbrasa, mas, infelizmente, por enquanto, nada mudou. Como já foi dito por alguns colegas vereadores, quero salientar que apresentei requerimento assinado por quase todos os edis desta Casa, convidando o secretário de Saúde para vir à Câmara nos dar informações sobre diversas questões observadas nessa área. Digo informações, porque explicações ele deve dar à população, que é quem paga o nosso salário, inclusive o dele e de toda a administração pública do Município. Os profissionais que fazem plantão de 24 horas, por lei, devem receber a alimentação correta, o que não está acontecendo. A pessoa vai trabalhar 24 horas e precisará ir em casa fazer almoço ou jantar? Desde novembro, essa alimentação foi suspensa. Os nossos heróis e heroínas da área de saúde de Cachoeiro têm feito verdadeiros milagres. Muitas vezes, a população reclama com razão, mas o carnê de IPTU começa a vencer na semana que vem, e a maior parte dos cachoeirenses já recebeu o seu. Quando compramos algo no setor comercial ou quando pagamos uma nota fiscal no setor industrial ou de serviços, o Município recebe parte desse valor para investir no atendimento à saúde da população. Hoje, uma pessoa me ligou e disse que a população está indo às 21:00 horas para unidade de saúde para tentar marcar uma consulta. Isso me deixou ainda mais chateado. Não sei quantos aqui têm plano de saúde, mas eu não tenho, assim como a maioria da população cachoeirense. Quem tem saúde deve levantar a mão para o céu e agradecer a Deus. O serviço público de saúde é de responsabilidade do Governo do Estado e também do Município, através do prefeito e diretamente do secretário de Saúde, que é quem assina as despesas feitas nessa área. Aqueles que precisam de consulta têm sofrido, penado nas madrugadas frias para conseguir marcá-la. Quem precisa de uma cirurgia espera seis meses, um, dois anos, porque o governador do Estado também contingenciou vários setores, e o de saúde foi um deles, mas

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

ele tem a coragem de gastar rios de dinheiro público para fazer publicidade. Deixo esse desabafo registrado aqui. Muito obrigado! / **Silvio Coelho Neto:** — Boa-tarde a todos! Protocolei um pedido de informação sobre aquela suposta compra, no final do mandato passado, no valor de 300 mil reais em papel higiênico, o que foi muito comentado em Cachoeiro. Lembro que até papel higiênico está faltando nas unidades de saúde dos distritos e da sede do Município. Há alguns dias, estive em São Vicente e soube que, desde dezembro, não vai produto de limpeza para o posto de saúde de lá. Como é possível cuidar, sem produtos apropriados, da limpeza de um local que cuida da saúde? / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Eu também fiz visitas a postos de saúde e vi que faltavam os mesmos materiais citados por V. Ex.^a. Quem acompanha os jornais sabe que uma licitação feita pela gestão anterior foi cancelada pela atual, devido a valores altíssimos. Então, acredito que, até ser feita uma nova licitação, os postos de saúde vão passar por perrengue por mais dois, três meses. Pela quantidade de material que o Município necessita, creio que será necessário fazer uma nova licitação. / **Silvio Coelho Neto:** — Alguma coisa precisa ser feita, pois, do jeito que está, não pode ficar. Não existe brincar de fazer saúde. A saúde tem tudo a ver com a limpeza; portanto, não se pode cuidar de saúde na sujeira. É preciso tomar uma atitude, seja ela qual for, mas tudo de forma legal. Se for preciso pedir autorização à Câmara para que algo seja feito, acredito que os colegas vereadores estarão de acordo. Fiz outro pedido de informação, dessa vez com fotos daquele terreno ao lado do campo de aviação, que já foi o hortão de Cachoeiro. Inclusive, eram cultivadas lá plantas medicinais que ajudam muito as repartições de saúde do Município. Aquele terreno enorme está abandonado, quando pode ser muito bem aproveitado. De certa forma, faço uma crítica construtiva quando cobro e, às vezes, me zango um pouco, mas agradeço quando é para agradecer. Quero parabenizar o Poder Executivo, pois, ontem, colocou o transporte escolar para funcionar, inclusive atendendo a quem está fazendo curso técnico. Esse transporte já está funcionando em Conduru e Burarama, e vou procurar saber também se isso está acontecendo em outros distritos. Podemos criticar e cobrar, mas precisamos ter a hombridade de parabenizar e agradecer quando é merecido. Também quero agradecer ao subsecretário de Obras que fez alguns bueiros e o patrolamento da estrada que liga Conduru a Burarama. Quando a máquina chegou a Conduru, eu levantei as mãos para o céu e disse: opa, vem chuva! E não é que veio mesmo. Por volta das 6:30 horas, muitas pessoas me ligaram, porque uma carreta com quarenta toneladas de milho ficou agarrada naquela mesma estrada que havia sido patrolada, mas não finalizada por falta de material. Fui ao local e passei a quinta-feira toda puxando a carreta com a máquina. Gostaria de agradecer ainda a atitude da SEMSUR por ter concedido quatro garis para Conduru, o que já vai para dois meses. Com isso, conseguimos fazer com que algumas pessoas de lá cedessem máquina e caminhão para que fosse feita a limpeza do distrito. Quem esteve em Conduru no final do ano passado, se for lá hoje, não reconhecerá o nosso lugar, porque há dez anos o distrito não era limpo. Foram dois anos do governo de Valadão e oito de Casteglione sem que fosse feita uma limpeza como essa ocorrida agora. Agradeço aos colaboradores de Conduru e não sei até quando eles vão aguentar. Lá, um arruma carro para levar doente; outro, caminhão e máquina para tirar a sujeira das ruas do distrito. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Hoje, foi mostrada uma matéria no ES/TV sobre os alunos de Burarama reivindicando ônibus, porque eles estão sem o transporte coletivo, e, segundo o jornal, não há previsão do serviço voltar. V. Ex.^a disse que o transporte em Burarama havia sido restabelecido, e não sei se a matéria foi feita ontem e veiculada hoje.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

Gostaria que o colega pudesse buscar informações acerca dessa matéria junto aos moradores do distrito. / **Sílvio Coelho Neto:** — Tive a informação de que essa matéria foi feita na semana passada. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Ontem, teve transporte, mas o ônibus de Burarama quebrou próximo a Coutinho, no primeiro dia de retorno do serviço. / **Sílvio Coelho Neto:** — Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes:** — Boa-tarde a todos! Quero saudar a presença do Professor Osman e dos alunos da Multivix. Agradeço a nobre colega Cíntia pelas palavras proferidas aqui. Início a minha defesa de plenário, fazendo um prefácio de como a educação física foi retirada do âmbito educacional do nosso Município. A educação física, a priori, é obrigatória na educação infantil; porém, naquela época, como bem levantado pelo Vereador Diogo, ela foi retirada no momento em que nove escolas foram fechadas. Infelizmente, com essas nove escolas fechadas, inclusive até hoje algumas estão sucateadas, sem ter sido dada uma utilização para as mesmas, aconteceu também a retirada da educação física da educação infantil. Neste primeiro momento, quero ler sobre o direito adquirido com espécie de direito subjetivo definitivamente incorporado. O titular do direito adquirido está, em princípio, protegido pelas futuras mudanças legislativas que regulem o ato pelo qual fez surgir seu direito, precisamente porque tal direito já se encontra incorporado ao seu patrimônio jurídico, ainda que não o fora exercitado, gozado o plano/mundo do ser ontológico. O que eu quero dizer com isso? Que, no momento em que aquelas crianças tiveram educação física na educação infantil, e isso foi usurpado, esse direito adquirido não foi atendido, ou seja, as crianças ficaram sem a educação física, atividade tão importante para o psicossocial, para a integração e para o benefício cognitivo. Alguns problemas motores ou psíquicos, como o autismo, são detectados na faixa etária de três a cinco anos. Volto a dizer aos colegas que há muitas crianças com autismo, e isso não foi detectado. O autismo não é facilmente detectado, sendo necessários vários atendimentos com médicos especialistas. O professor de educação física pode perceber algo nas aulas integradas participativas e nos jogos, que alguns acham tratar-se de brincadeira; porém, digo que é integração, socialização e conhecimento corporal. As crianças foram privadas desse atendimento, quando foi usurpado o direito adquirido. Infelizmente, hoje, o âmbito educacional da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim é o único que não tem esse atendimento exercido. Nos Municípios adjacentes, como Atilio Vivácqua, Jerônimo Monteiro e Vargem Alta, há educação física na educação infantil. Essa lei é prevista e adequada não só para o âmbito educacional da prefeitura, mas também nas instituições particulares. Várias dessas instituições do nosso Município atendem com educação física a educação infantil; infelizmente, só a Prefeitura de Cachoeiro não atende. Claro que não posso culpar a nova gestão, pois a retirada ocorreu na anterior. Tive uma conversa com a secretária de Educação, e ela apoia totalmente o meu projeto, porque é professora e tem um filho autista; portanto, sabe da importância da educação física na educação infantil. Então, é considerável a concepção dos colegas vereadores quanto à importância do projeto. Quero falar sobre a legalidade e sobre o artigo 48 que foi citado, a priori, nesse documento. Entendo que o direito não é uma ciência exata e, por isso, existem os recursos. Num segundo instante, temos também que entender que a lei é interpretativa e, por isso, eu respeito a opinião dos colegas das comissões, mas tenho o direito de debater e achar que o caminho pode ser outro. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — A palavra facultativo exposta na lei diz respeito ao aluno fazer ou não a aula. Não é facultativo que o Município ofereça a educação física na educação infantil. Então, é obrigação do Município oferecer a matéria, assim como sempre

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

ofereceu, seguindo a lei. O Município retirou a educação física por conta de uma má interpretação da lei. Também é obrigação do Município oferecer o ensino religioso e, de forma facultativa, o aluno escolhe fazer ou não. Isso de acordo com os PCN's. / **Wallace Marvila Fernandes:** — A faculdade do exercício de uma atividade que a criança vai fazer não é obrigatória. Está previsto na LDB e na Constituição que a educação física é obrigatória nas atividades iniciais da educação infantil e educação fundamental. Quero falar a respeito do mérito do projeto. A Constituição diz que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre educação, cultura e ensino. Nesse sentido, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases, Lei Federal 9.394/96, que deve ser respeitada também pelos Estados e Municípios. Assim, os Estados que legislarem sobre o tema, suplementados pela legislação federal, não podem violar o que prevê a LDB, do mesmo modo que os Municípios, ao regularem o ensino no seu âmbito local, devem atender às diretrizes gerais da educação nacional. Tais normas devem ser observadas tanto pelas escolas públicas quanto pelas particulares, como já citei aqui. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi:** — Boa-tarde a todos! Fiz um projeto, criando a Comenda Édio Fornazier Filho. A maioria dos vereadores conheceu o Édio, que era uma pessoa querida em nosso Município e faleceu em um acidente. A Comenda Édio Fornazier Filho será concedida pela Câmara de Cachoeiro de Itapemirim aos profissionais que se dedicam e atuam como auditores fiscais no âmbito deste Município. A sugestão do nome da comenda é uma maneira de prestar justa homenagem ao falecido auditor fiscal Édio Fornazier Filho, natural de Cachoeiro de Itapemirim, nascido em 11/06/1969, filho de Édio Fornazier, ex-vereador desta Casa, e Dulcinéia Barbosa Fornazier, do lar. Ele foi casado com a dentista Rebeca Batista Depes, com quem teve dois filhos: Lara Depes Fornazier e Tiago Depes Fornazier. Nascido e criado na zona rural de Fruteiras, Distrito de São Vicente, Cachoeiro de Itapemirim, começou a trabalhar ainda jovem na fazenda do pai, sendo apaixonado pelas coisas ligadas ao campo, principalmente animais. Iniciou os estudos na cidade em 1991 e foi contratado pela Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, exercendo o cargo de fiscal de saúde. Em 1998, prestou concurso, foi classificado e efetivado no cargo de fiscal. Após alguns anos, começou um trabalho junto a outros amigos fiscais para que fossem considerados auditores fiscais, causa essa abraçada também pelo sindicato municipal, e a categoria logrou êxito no ano de 2006. Fatidicamente, ele veio a falecer logo após, em 27/11/2006. Diante do exposto, acredito ser a indicação adequada para a designação da comenda, que certamente contribuirá para que permaneça acesa a lembrança dos feitos do tão nobre auditor fiscal Édio Fornazier Filho. / **Aparteando Brás Zagotto:** — O acidente com o Édio, a quem conheci bem, já tem dez anos, mas parece que foi ontem. Ele era casado com a filha da Marilene e do Ronaldo Depes. O acidente foi na entrada de Valão de Areia, e o Édio era íntegro e querido na Secretaria de Saúde. Votarei a favor do seu projeto e peço aos colegas que façam o mesmo. É um mérito muito grande conceder uma comenda com o nome de Édio Fornazier Filho. / **Rodrigo Sandi:** — Peço o apoio dos colegas vereadores ao meu projeto. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! Como participei da OAB e do Conselho do PDM, fiz dois pedidos de informação à SEMDURB e à SEMMA, porque tenho achado estranho a quantidade de reclamações recebidas quanto à inércia dessas secretarias, onde nada anda nem funciona. Há apenas um secretário acumulando as duas secretarias. A intenção do prefeito é juntar as duas pastas, e no organograma vemos uma “empurragem” de gente. Precisamos saber o que existe de fato tramitando, o volume de entrada e saída de requerimentos, o que ocorria antes e ocorre agora

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para darmos uma resposta a quem aguarda as informações. Existe processo lá parado há mais cinco anos. Sei que o prefeito não pode resolver em três meses aquilo que está parado há cinco anos. Precisamos saber qual é o quantitativo que sai e entra das pastas e o que de fato está acontecendo para dimensionarmos individualmente essas duas secretarias. Se elas forem fundidas, o que vai acontecer, já que são duas estruturas precárias em duas sedes precárias? Se juntarem o que está separado e funcionando precariamente, será uma grande estrutura precária. Fiz um pedido de informação, pois as pastas do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Urbano já possuem suas atribuições e, agora, o grande papel que o IEMA tinha foi passado para os Municípios. Então, precisamos estar atentos a essas questões ligadas ao universo ambiental e ao desenvolvimento urbano para não perdermos o fio da meada. Pelo que estamos ouvindo, a situação dessas duas secretarias é grave. Soube que, no ano passado, mensalmente, eram expedidos cerca de oitenta alvarás de construção e de renovação; este ano, nos primeiros três meses, foram expedidos apenas oito alvarás de construção. Ninguém está construindo por causa da crise ou está havendo de fato algum impasse, uma falta de estrutura na secretaria, a qual não conseguimos mensurar. Por isso, fiz esses pedidos de informação e espero em Deus que não seja problema nenhum, apenas uma falta de ajuste fino para que as coisas voltem andar na medida do compasso. Muito obrigada! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! No ano passado, fui acionado por uma aluna da Multivix, do 3º período noturno, do curso de direito, que estava fazendo uma pesquisa sobre temas sociais, e a escolha dela foi “Praça Jeronymo Monteiro em pauta, local de sociabilidade e de fortalecimento da identidade local”. Tenho nas mãos um livro que, para mim, é a Bíblia da fiscalização, o qual aplaudo. O programa do nosso Prefeito Victor Coelho diz o seguinte sobre o tema cultura e turismo: “Estruturar o Centro Cultural Bernardino Monteiro como referência para as atividades culturais, incluindo a biblioteca pública municipal e espaço para eventos”. Gostaria que ficassem registradas em ata as perguntas que respondi para a aluna da Multivix, porque vêm ao encontro do programa do prefeito. Farei a leitura das perguntas da aluna e das minhas respostas: “Aluna – Sobre a história do Palácio Bernardino Monteiro, segundo pesquisas, ele era usado como escola. Como era o ensino? Qual era a classe social que o frequentava? Minha resposta – Na realidade, palácio é palavra que inventaram quando o Prefeito Valadão tomou posse no segundo mandato, tirando do Bernardino Monteiro a menção para a qual o prédio foi criado há mais de cem anos. Ele foi criado para ser escola, e não palácio. Esse sequestro da memória coletiva, a partir da mudança do nome de ‘escola’ para ‘palácio’, está matando a identidade da escola e da percepção da sociedade sobre ela. O ensino, como era escola de ponta, naquela época, acredito que fosse da melhor qualidade. Certamente, o que era com relação a outras escolas da cidade, construídas anteriormente. Mas, dessa matéria, eu não tenho ciência, exceto informações gerais. Sugiro a leitura do livro da Professora Lidiane Picoli, que tem como título ‘O Grupo Escolar Bernardino Monteiro’ e pode ser encontrado na Secretaria de Cultura, no ‘palácio’, bem como do relatório de 1918, do Professor Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro, feito cinco anos após a fundação da escola. Aluna – Que classe social frequentava a escola? Minha resposta – Acredito que a escola tinha mais alunos, usando a terminologia atual, da classe média e alta do que de classes abaixo dessas duas, mas a classe pobre a frequentava sim. Tanto é que, em relatório de 1918, o então diretor da escola, Professor Domingos Ubaldo, criticava fortemente a notícia que se espalhara de que ‘os pobres não a podiam frequentar,

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

porque era exigido calçado’. Mais à frente, no relatório, diz o Professor Domingos Ubaldo que, ‘em princípio, é um mal não exigir calçado’, depois de relatar que as mesmas notícias se justificam, na opinião dos noticiantes, que ‘tal tese é prejudicial à casa de educação que dirijo’, ou seja, que ‘os alunos pobres procuram outras escolas, porque essas não exigem calçado’. Estou dizendo e transcrevendo o episódio dos alunos calçados, sob o ponto de vista pessoal de que, na época, quem calçava sapatos era de classe mais abastada, ao contrário dos menos abastados, que frequentariam o Bernardino Monteiro descalços. Kleber Massena, uma das figuras mais importantes da nossa história, que nasceu em 1908 e estudou no Bernardino Monteiro nos primeiros anos da escola, deu um depoimento muito importante de que os pobres também estudavam lá, com certa dificuldade, mas estudavam. Esse depoimento foi dado ao jornalista Luzimar Nogueira Dias, em 1985. Ele dizia, e eu ouvi dele, que ia para a escola com um pé de sapato e o outro enfaixado; quinze dias depois, trocava a faixa de pé. Ele fazia isso até que um professor disse que só voltaria a estudar depois que o pé dele ficasse bom. Aluna – Qual a importância da preservação de pontos turísticos, como o chafariz e o Palácio Bernardino Monteiro, para o fortalecimento da identidade do Município? Minha resposta – Importância fundamental, seja do ponto de vista turístico, seja do ponto de vista cultural e de patrimônio imaterial. Cidade que se esquece de seu patrimônio histórico, como de uma forma ou de outra esses dois e mais outros foram esquecidos, não só merece esquecimento como será esquecida. Daí a importância de não se esquecer e de preservar esses patrimônios históricos. Aluna – A Praça Jeronymo Monteiro funciona como local para vários tipos de eventos culturais. Fale um pouco sobre a cultura da praça e por que ela é tão fundamental para Cachoeiro de Itapemirim. Minha resposta – Tenho notado certo resgate da Praça Jeronymo Monteiro para eventos culturais, não tanto quanto gostaria, mas alguma coisa tem sim e está aumentando, ainda que não na rapidez que se faz necessária. Toda cidade, principalmente a do interior, funciona e vive a partir de seu centro, quando nada porque é nele que se começam e permanecem tradições e cultura locais. O abandono do centro significa o abandono dos valores locais essenciais que devem ser preservados. Isso é o fundamental. Aluna – Diante das manifestações e eventos ocorridos na praça, em sua opinião, a população cachoeirense consegue enxergar a praça como um local de reconhecimento de sua identidade? Minha resposta – Apesar de tudo o que foi relatado acima, a cidade ainda reconhece a sua identidade.” Como está em meu guia, pois posso aplaudir o prefeito, o que certamente em algum momento o farei, assim como também poderei cobrar dele, digo que tenho visto algum progresso, não tanto quanto eu queria, mas é o andar dele. Com relação a estruturar o Centro Cultural Bernardino Monteiro como referência para as atividades culturais, incluindo a biblioteca pública municipal e espaço para eventos, digo que isso é o plano número um do prefeito, registrado na Justiça Eleitoral. No meu entendimento, um dia, o palácio voltará a ser escola na acepção de escola de educação e cultura. Sinto que o prefeito tem vontade de cumprir essa meta, pois tenho visto alguma sinalização nesse sentido. Não estou criticando, mas ficarei na fiscalização. Aqui, há vereadores da área de saúde, de educação, de agricultura e de outras. Eu sou da área cultural, que engloba o folclore, o artesanato e, por amor à causa, defendo ainda o meio ambiente. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Quero registrar o convite feito pelo gabinete da presidência para a audiência pública, realizada no fórum pelo Dr. Cleto, que tratou do atendimento de neurologia, problema crítico em Cachoeiro. Eu e os Vereadores Maitan e Renata estivemos lá. Os Drs. Rogério Pacheco, Valdemar e Diogo Leal, neurologistas da

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Santa Casa e do Hospital Evangélico, fizeram lá boas palestras sobre Acidente Vascular Cerebral, AVC. Também esteve presente a Goreth, representando a Secretaria de Estado da Saúde, a SESA. Foi divulgada a boa notícia de que, a partir de maio, serão contratualizadas com o Hospital Evangélico as neurocirurgias. Segundo os médicos, o atendimento aos pacientes que sofrem um AVC deve ser rápido, pois, do contrário, eles morrem. Na ocasião, questionei ao secretário e deixei registrado junto ao Dr. Cleto sobre a questão do atendimento ambulatorial do CRE. Na semana passada, o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Ricardo, esteve em Cachoeiro em uma conferência, que reuniu os secretários municipais de Saúde da Região Sul do Espírito Santo e técnicos da SESA, quando foi lançada a Rede Cuidar, prevendo a instalação de unidades de saúde regionais com especialistas e equipes multiprofissionais. A expectativa é que cinco unidades da rede passem a funcionar até o final do ano em Nova Venécia, no Norte do Estado, em Linhares, no Centro, em Santa Tereza e em Domingos Martins, na Região Metropolitana, e Guaçuí, no Sul. Em Guaçuí, já existe um prédio construído, mas não equipado. O Ministério Público faz uma interferência forte; por isso, pedi ao Dr. Cleto que arregaçasse as mangas e cobrasse a inauguração do Centro de Referência de Guaçuí para aliviar o CRE de Cachoeiro. Há grandes dificuldades com relação a consultas ambulatoriais em Cachoeiro, já que temos na lista de espera 1.227 consultas oftalmológicas; 2.411 dermatológicas; 1.140 psiquiátricas; 1.506 neurológicas; e 643 oftalmológicas de retorno. Então, a fila de espera é muito grande, e há dificuldades no CRE de Cachoeiro. Precisamos urgentemente que o Estado inaugure o CRE de Guaçuí; assim, os pacientes de doze Municípios da região do Caparaó não virão mais para o centro de especialidades de Cachoeiro. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — V. Ex.^a trouxe essa demanda com relação a atendimento de psiquiatria. Comentei que, no início do mês de março, pacientes de Cachoeiro foram ser consultados em Alegre, porque os profissionais dessa área aqui pediram a dispensa do CRE, e esse tipo de consulta não estava mais sendo ofertada. Espero que essa inauguração aconteça. Acredito que o governador deve estar esperando o período eleitoral para inaugurar o CRE do Caparaó, já que o prédio está pronto desde setembro. A obra da Rodovia 482 estava parada e, agora, está sendo tocada novamente. Isso está ocorrendo, porque a eleição está chegando, e o governador precisa mostrar serviço. Espero que, de fato, ele coloque o CRE de Guaçuí para funcionar, pois é uma prioridade para o povo do Sul do Estado. / **Edison Valentim Fassarella:** — Essa inauguração vai aliviar o CRE de Cachoeiro e vai ajudar a toda a população do Sul do Estado. Repito que me posicionei junto ao Dr. Cleto para que ele, diante da força do Ministério Público, possa ajudar no sentido de fazer com que o CRE de Guaçuí seja inaugurado. Torço para que os poucos médicos que temos no CRE de Cachoeiro não sejam levados para o de Guaçuí. Digo novamente que, a partir de maio, o Hospital Evangélico será referência em neurocirurgia, e os pacientes que sofrerem AVC serão melhores atendidos. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Conversei agora com o representante do Jornal O Fato, pois quero o direito de resposta. O jornal fez uma matéria até interessante com um ex-morador da comunidade de Valão de Areia sobre algumas prioridades daquela região. Eu, como vereador da comunidade, tenho lutado junto ao secretário em busca de máquinas para que sejam feitas melhorias nas estradas, visando atender as necessidades e os anseios do povo do interior. A resposta do secretário é que a secretaria está desprovida de maquinário. O secretário sempre diz que a prefeitura foi entregue a esta gestão com o maquinário sucateado. Mesmo assim, tenho buscado atender os anseios da comunidade. Inclusive, hoje, levei o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

subsecretário para dar uma volta na região de Itaoca e ver as demandas que são fortes, pois as estradas vicinais de lá são muito usadas por veículos pesados e pelo transporte escolar. Em relação a Valão de Areia, digo que lá existe uma ponte que não pode ser utilizada. Então, em acordo feito com o secretário, ficou acertado que ele vai ceder o material e a mão de obra, e eu conseguirei a máquina com amigos para que seja realizado o serviço necessário, atendendo, assim, àquela comunidade. A questão da melhoria das estradas fica por conta da secretaria, serviço esse que foi agendado para a próxima semana, já que conseguiram colocar uma patrol para rodar. Estamos na expectativa de que o serviço seja feito. Estou falando sobre o cidadão conhecido como Josué Machado, que não reconheço como morador de Valão de Areia, pois nasceu e mora em Cachoeiro. Ele não mentiu e disse o que está acontecendo com a estrada, e não estou questionando isso, mas devemos ser justos e honestos com as pessoas. Fiz cerca de sessenta indicações ao prefeito e ao secretário, mas só obtive resposta na semana passada de que o maquinário está sucateado. Mesmo eu não obtendo resposta, procuro os secretários e o prefeito para saber o que está acontecendo. Eu não sou de desistir. Estou aqui para representar o povo e não quero ser um cara covarde e dizer que esse cidadão é um perseguidor. Não vejo dessa forma. Só quero que seja feita justiça. Ele está pedindo um representante na Câmara para Valão de Areia. Assim, está sendo injusto, porque sou vereador de Cachoeiro e represento Itaoca Pedra, distrito ao qual pertence Valão de Areia. Esse cidadão disse ao jornal: “Precisamos de alguém que nos ajude junto ao prefeito.” Eu estou tranquilo no que diz respeito a essa situação. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Quero fazer a defesa de V. Ex.^a, mesmo sabendo que isso não é necessário, porque quem lhe conhece sabe de sua luta por Itaoca. Eu tenho onze anos de prefeitura, e a referência que o Distrito de Itaoca tem é V. Ex.^a. Acho que 90% das conquistas de Itaoca se devem a sua luta pelo distrito. Enquanto estive na Secretaria de Esporte, V. Ex.^a sempre pediu melhorias para todo o Distrito de Itaoca. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Há coisas que nos deixam chateados. O jornal está fazendo o papel dele, mas, antes de divulgar, acho que deveria ter entrado em contato comigo para eu colaborar diretamente na matéria, já que participo de todos os transtornos da comunidade. Inclusive, gostaria de parabenizar esse cidadão por ter conseguido uma matéria de página inteira. Ele ficou até bonito aqui. Eu venho lutando por Itaoca e já consegui para aquele distrito ginásio, asfalto, rede de esgoto, praça e água para Alto Moledo. Estou buscando um pediatra para o posto do nosso distrito e vou conseguir. Aí, vem um camarada dizer que ele está precisando de um representante perante o prefeito. Ele é líder comunitário e foi candidato a vereador pelo PP, obtendo quatorze votos. Eu não consigo entender isso. Sou representante de Itaoca e vereador de Cachoeiro, mas nunca coloquei os meus pés em Pacotuba para pedir um voto. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Comungo com as palavras do Vereador Wallace a respeito do trabalho que V. Ex.^a realizou no seu primeiro mandato e vem fazendo no segundo. Eu sempre pergunto a V. Ex.^a como está o pronto atendimento de Itaoca e se já o colocaram para funcionar 24 horas. Sei que essa é uma luta sua de vários meses. São essas coisas que uma pessoa como essa da matéria deve cobrar também. V. Ex.^a relatou agora várias obras e benfeitorias que conseguiu, juntamente com outros vereadores que compunham esta Casa, que também têm base eleitoral em Itaoca. Ele deveria ver e divulgar quantas vezes V. Ex.^a fez requerimentos e reuniões, cobrando aquilo que ainda não aconteceu. Acho que a população tem um grande poder junto aos mandatos dos vereadores desta Casa de Leis naquilo que tende à representatividade. Então, não é criticando o trabalho de cada vereador ou da

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

vereadora que se chegará àquilo que é necessário, ou seja, a Cachoeiro que todos nós queremos, merecemos e inclusive pagamos por ela. Precisamos somar esforços: Executivo, Legislativo, Judiciário e a população em geral. Não é brigando ou jogando um contra o outro que teremos uma cidade digna e justa nem uma administração respeitada por esta Casa de Leis e pela população. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quanto à questão do pronto atendimento, tivemos uma reunião na segunda-feira com o secretário, e ele vai fazer um levantamento junto com sua equipe. Daqui a quinze dias, vamos nos reunir novamente para tratar disso. Voltando ao assunto, digo que eu não rodo as comunidades, porque, quando elas têm um vereador, o mesmo sabe das demandas. O vereador da cidade roda todos os bairros e se coloca à disposição para ver as demandas da população. Eu não posso me colocar à disposição hoje da comunidade, por exemplo, do Vereador Silvinho, porque tenho muitas demandas na minha. Vejo a luta do colega Silvinho e sei que é preciso fazer uma parceria com ele em prol da comunidade naquilo que for melhor para o distrito dele. É claro que eu me coloco à disposição dos colegas vereadores para ajudar as suas comunidades. O vereador é o ponto de referência do povo do interior. Eu sou de Itaoca e me coloco à disposição, nunca fugirei disso. Não estou aqui querendo questionar o que aquele cidadão colocou em relação à comunidade. Só estou dizendo que a comunidade tem um representante. Não adianta eu ir para Valão de Areia ficar olhando os buracos na estrada e voltar para casa. Não irei lá brincar de visitar e de fazer casinha. Devo sim ir à comunidade com respostas. Na terça-feira, será dado início à ponte, o que será a minha primeira resposta. Faremos um paliativo, mas a comunidade precisa de um trabalho bem maior para resolver os problemas das estradas. Fica registrado o meu desabafo sobre esse cidadão. Há muita gente boa por aí, mas existe muito “neguinho” ruim também. Há muita gente querendo aparecer, e peço-lhes que se mostrem daqui a três anos, coloquem papel debaixo do braço, visitem as famílias, peçam voto e venham trabalhar na Câmara Municipal, sendo representantes do povo e tratem de assuntos como saúde e outros. Deixo registrado o meu abraço para a comunidade. Quero me retratar, pois disse “neguinho” ruim, mas há muito “branquinho” assim também. Desculpem-me se levaram para esse lado, mas eu não tenho essas coisas e, para mim, “neguinho” ou “branquinho” são todos meus irmãos. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa-tarde a todos! Três assuntos importantes foram tratados na segunda-feira pelo Prefeito Victor Coelho junto ao secretário de Defesa Social, Dr. André Garcia, em Vitória. Tais assuntos vêm ao encontro de nossos anseios, a começar da importância de providenciar pátios para retornar com o serviço de guincho de veículos em Cachoeiro; depois, o retorno do 190 e o treinamento que a Guarda Municipal necessita como condicionante para o armamento desses profissionais. Todos nós sabemos que Cachoeiro sofre com essa situação de veículos sem condições de rodar, que ficam parados à beira das vias, inclusive é o que vemos no Bairro Vila Rica, que faz parte da nossa malha viária, na proximidade do CIE. Naquele local, muitos carros ficam parados, assim como no Bairro Valão, na Linha Vermelha e em toda a cidade. Os nossos eleitores estão sempre questionando como solucionaremos essa situação, o que será feito; portanto, essa saída enobrece o Poder Executivo e será para nós uma grande satisfação. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Na Vila Rica, há um mecânico chamado Edinho que, como não tem espaço para colocar os carros, deixa-os na rua. Nós já o notificamos, através do setor de Posturas, assim como o comandante da Guarda Municipal, o Guedes e, como não há pátio, não é possível remover os veículos. São trinta e um carros pequenos e um caminhão. Os comerciantes de lá, como o dono da padaria, da lojinha de motos, a Mariza, da loja da frente

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

e os próprios pais dos alunos do CIE, ficam indignados. Obrigado por nos ajudar a reivindicar, mas estamos correndo atrás para solucionar isso e está difícil. A comunidade, agora, decidiu fazer um abaixo-assinado e vamos dar entrada no Ministério Público para ver se conseguimos tirar aqueles carros de lá. Conversar com o dono da oficina não adianta, porque ele já sentiu que não há como guinchar. Serei o primeiro a assinar junto essa denúncia ao Ministério Público. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Nós entramos em contato com o Coronel Guedes, e aquela moça dona da loja em frente ao CIE nos procurou querendo uma solução. A resposta realmente é que, sem o pátio, não há como guinchar os veículos. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — No Bairro São Luiz Gonzaga, há barco, jet ski e tudo mais na beira da rua. Junto com o Vereador Higner Mansur, estamos fazendo um levantamento para ver se conseguimos elaborar uma lei para que a prefeitura faça a remoção disso. Estamos impedidos de chegar até a vila olímpica, e os moradores reclamam demais daquele monte de carros abandonados, com água e lixo dentro, causando doenças. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — No Bairro Zumbi, na Rua Amélia Calasari Passamai, além de carros abandonados, há oficinas que usam a rua para estacionar os veículos que pegam para consertar. Fiz até uma indicação nesse sentido, porque o carro do lixo não tem como passar, já que a via é estreita, e a situação se complica com esses veículos parados lá. Temos que fazer uma denúncia específica para que o proprietário do carro se responsabilize pela retirada do mesmo. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Achei até interessante V. Ex.^a tocar no assunto dessa rua e, como já fez a indicação, poderia sugerir também que ela passasse a ser de uma só mão. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — É um assunto polêmico, e quase todos nós, vereadores, estamos sendo cobrados a esse respeito e sabemos que essa demanda cabe ao Poder Executivo solucionar. Entretanto, somos a voz do povo, ouvimos os pedidos e temos que fazer as solicitações ao Município. Quanto ao retorno do 190, sabemos das dificuldades, a demora é grande e, paralelo a isso, quero parabenizar a Guarda Municipal pelo excelente trabalho que vem realizando em nosso Município. O pedido para que eles possam continuar armados vai ao encontro de uma necessidade grande que temos aqui. Cheguei um pouco atrasado por conta de uma demanda no trevo de São Joaquim, com a representante daquele distrito, quanto à iluminação. Desde 2012, 2013, com o início das obras da BR, a iluminação foi retirada, e o trevo passou a ser usado como ponto de roubos, com um caminhão-baú abandonado. Tudo isso é um risco e uma coisa ruim para os estudantes daquela comunidade. Então, junto ao superintendente regional do DER, o Roger Soares, estive lá vendo a possibilidade de retornar com a iluminação, o que, segundo os moradores, é de suma importância por conta dos assaltos diários que têm ocorrido. Segundo me informou o Roger, a obra do trevo tem previsão de terminar até outubro, e a parte específica dele será retomada no mês de abril ou maio e, posterior a isso, começará a ser estudada uma forma de retornar com aquela iluminação, que tanta falta está fazendo. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Senhores, ontem, estive na sessão da Câmara Municipal de Rio Novo do Sul, Casa presidida pelo Vereador Jocelino Monti Cole, mais votado do PROS daquele Município; além disso, há o Tiago Fiório, um jovem prefeito desse partido, com apenas trinta anos, uma promessa de renovação política. Estive também com os vereadores, entre eles o Darloni, que está licenciado, e o Wilson, que assumiu a suplência naquela Casa. Uma das coisas que me deixaram muito feliz é que aquela Casa tem suas sessões transmitidas ao vivo pela Rádio Mensagem, inclusive quando vão à tribuna os vereadores se referem aos ouvintes da emissora. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Além da rádio, há alto-falantes

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

espalhados pela cidade que transmitem ao vivo as sessões. / **Alexon Soares Cipriano:** — Também fiquei feliz de ver que faltaram cadeiras de tantas pessoas que assistiam à sessão, ou seja, a população acompanha de perto o trabalho daquela Casa de Leis. É isso o que precisamos passar para a nossa população, mostrando que ela precisa estar aqui, ouvindo, colaborando e sugerindo, pois é através desse acompanhamento que as demandas podem ser apresentadas por ela à Mesa Diretora, aos vereadores e ao poder público constituído. Tive a oportunidade de usar a tribuna lá por cinco minutos e o fiz em nome desta Casa, colocando este Legislativo à disposição para parcerias, que são importantes, pois o Sul do Estado a cada dia está sendo mais esvaziado em função dos benefícios que o Norte tem. Além disso, temos as demandas regionais na área de saúde e outras. Senhores, observando uma propaganda do prefeito que está na mesa do Vereador Higner, digo que estranhei o Projeto de Lei 23/2017, enviado a esta Casa, que trata da nova estrutura administrativa. Isso, porque o material que retirei do site da Justiça Eleitoral, na propaganda do prefeito, consta “Construindo uma nova história”, e na parte que cabe os compromissos dele para com a cidade está “criar um escritório de modernização e gestão de recursos para dinamizar a máquina pública e realizar a revisão de custos de todos os contratos vigentes”. Vejam que eu disse “criar escritório”, mas estranhamente, no anexo, mais precisamente na página quatro do projeto, vem a criação da secretaria municipal de modernização e análise de custos. O Vereador Higner está lembrando que esses compromissos foram distribuídos na campanha. A tal secretaria teria duas subsecretarias e uma gerência administrativa, conforme organograma que consta do projeto. Ora, assumiu um compromisso e fez outra coisa. Será que essa secretaria é para trazer alguém de fora ou remanejar? Ainda foram para os jornais dizer que a Câmara não entendeu o projeto, inclusive um secretário deu entrevista com esse teor, o que achei falta de respeito com o Poder Legislativo, eleito pela mesma população que elegeu o prefeito. O mínimo que esses secretários precisam ter para com esta Casa é respeito, pois nós temos prerrogativas constitucionais, da Lei Orgânica do Município, e estamos exercendo o nosso direito ao pedirmos um tempo a mais para analisar o projeto. Isso nos cabe, está no Regimento Interno e na lei. Se aprovarmos o projeto às pressas, questões como essa que apresentei aqui não serão vistas; por isso, sempre digo que não adianta colocar todo mundo no mesmo balaio, porque política, para mim, é coisa séria, é a possibilidade de mudar a vida das pessoas. Se você chega a uma determinada comunidade que não tem escola e, através de uma reivindicação sua, consegue que uma seja instalada lá, muda a vida de crianças e de jovens. O mesmo acontece quando conseguimos uma unidade de saúde. Aí, ficam pelas redes sociais até denegrindo a imagem pessoal de certos vereadores. Repito que está sendo muito bom ser vereador nesta Casa, porque a Câmara tem demonstrado consciência naquilo que está fazendo, responsabilidade com o erário e com o voto recebido, cada um a seu modo, dentro da sua área de atuação. Hoje mesmo o Vereador Wallace trouxe aqui o tema da educação física. O Vereador Diogo sempre traz alguma coisa sobre a educação, e os colegas dos distritos, as demandas do interior. O respeito que temos ao trabalho um do outro tem sido muito bom. Esse tipo de coisa que acontece, às vezes, nos entristecem, porque é falta de respeito para conosco, pois é preciso divulgar a verdade para a população saber. Hoje recebi um vídeo de um morador reclamando da falta de limpeza, e nós estamos sempre pedindo providências e até entendemos a falta de maquinários, mas não sobra para o secretário, não, e sim para nós, vereadores; portanto, merecemos o respeito de todos eles, da mesma forma que respeitamos o prefeito e seu secretariado. Queremos sim uma cidade melhor, mas cada um

17

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

dentro de sua responsabilidade, pois o nosso papel é cobrar, fiscalizar, sugerir, e não nos dirigimos a esta Casa só para falar mal da administração. Aqui estamos para exercer o nosso trabalho e foi por isso que subimos e descemos morros e fomos eleitos. Fico triste, porque vejo a morosidade de vários setores da prefeitura, onde processos não andam, tanto é que, quando protocolamos algo que deveria tramitar por quarenta, sessenta dias no máximo, isso não acontece. A administração prega que tem economizado, e isso realmente está acontecendo, porque as secretarias funcionam apenas meio expediente e, portanto, é menor o gasto de água, de telefone, etc.; contudo, quem sai no prejuízo é a população. As escolas funcionam de manhã, mas a Secretaria de Educação só à tarde. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Começou a funcionar nos dois horários. / **Alexon Soares Cipriano:** — Para mim, isso é novidade. Os postos médicos funcionam direto, mas, quanto à educação, dependendo do horário, você não pode ir à secretaria resolver alguns assuntos. A Secretaria de Desenvolvimento, que trata de vários assuntos importantes, só tem funcionado meio expediente, e ainda há a proposta do governo para juntar pastas. Essas coisas precisam ser bem pesadas e os projetos analisados artigos por artigo, inciso por inciso, porque mexeremos com a vida de muita gente. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Algumas secretarias até funcionam nesse horário reduzido; outras, não, e isso acaba sendo um prejuízo. A Secretaria de Interior, por exemplo, reúne seu pessoal às 7:00 horas, sai às 8:00 e, se for a Itaoca buscar saibro, chega lá às 9:00, leva uma viagem desse material até o Alto Boa Vista e às 12:40 já está voltando. É só uma viagem de caminhão, e olhem quanto de óleo diesel se gastou. O prefeito tem falado nas redes sociais sobre a economia que fez, mas eu acho que se certas secretarias estivessem funcionando em horário normal teria economizado muito mais, além de atender às comunidades com mais rapidez e eficácia. / **Alexon Soares Cipriano:** — Há ainda o decreto do prefeito, criando uma comissão que terá um prazo de seis meses para estudar o projeto de plano de cargos e salários, prorrogável por mais três. Já vamos para o quarto mês de mandato, com mais seis, podendo ser mais três ainda, o plano ficará para o ano que vem. Aí, o prefeito pede que esta Casa aprove aumento para os secretários municipais, mas nem um centavo para os nossos servidores. Para os funcionários fica parecendo que ele disse: “Câmara, no ano que vem, nós vamos pensar num plano de cargos para os funcionários”. Conforme já disse na semana passada, referindo-me ao governador do Estado, faça uma creche ou um posto de saúde muito bonito e deixe lá vazio para ver se funciona. Peçam a todos os funcionários da UPA da Marbrasa para saírem e vejam se alguém vai conseguir atendimento médico lá. Portanto, os nossos funcionários merecem respeito e precisam ser valorizados, e isso é algo que o prefeito deve pensar para ontem, o mais rápido possível, porque a população tem cobrado nas redes sociais e nas ruas. Funcionário tem esposa e filhos, contas para pagar no final do mês. Então, vamos analisar todos os artigos desses projetos, principalmente o da estrutura administrativa, para fazermos uma legislação de fato respeitosa para com os nossos servidores. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa-tarde a todos! Tratarei aqui de duas coisas, uma delas diz respeito ao transporte escolar público que voltou, depois do regime de urgência. Como estamos no mês de abril, e as aulas se iniciaram em fevereiro, muitos alunos estão prejudicados e até endividados, visto que, para continuarem a estudar, pararam de pagar a faculdade para arcar com a passagem. Sei que o prefeito atendeu ao pedido, mas ainda é pouco, e na reunião da Comissão de Educação, que ocorrerá na próxima quarta-feira, solicitaremos que esse transporte seja oficializado também para os alunos do curso técnico, estendido aos distritos. Digo isso, porque, pelo projeto,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

naqueles distritos onde há linhas de ônibus funcionando o transporte não seria contemplado. Existe uma média estatística de mais ou menos vinte e cinco alunos que residem entre Soturno e Gironda, necessitando do transporte, sendo que as linhas ofertadas estão incompatíveis com os horários de início e fim das aulas. Por conta disso, muitos alunos precisam ficar trinta minutos esperando naquele ponto da São Camilo, num local sem muita segurança, e vamos solicitar, via Comissão de Educação, a propositura de um novo projeto. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Fiz uma indicação, solicitando essa inclusão, mas a proposta feita por V. Ex.^a fica até melhor do que aquilo que pensei. Em Córrego dos Monos, por exemplo, há dezoito alunos que utilizam a linha de ônibus convencional, mas, quando do retorno às 22:30 horas, é a linha de Atílio Vivácqua, e esses jovens são deixados na entrada do distrito, a quase um quilômetro da sede, e andam a pé todo esse percurso. Então, já solicitei e lhe peço também a inclusão de Córrego dos Monos para receber o serviço de transporte universitário. / **Diogo Pereira Lube:** — Apesar de a Escola Wilson Resende ser estadual, ela está cedendo seu espaço para a educação básica infantil, justamente porque a creche antes utilizada foi condenada por ter sido construída embaixo da arquibancada do ginásio. A diretora de lá disse que há um problema muito grande de transporte no Município, porque há áreas do interior de Burarama onde alunos andam cerca de trinta quilômetros até chegar à escola. Quem estuda no turno da tarde sai de casa às 5:30 da manhã. Além da falta de transporte, as estradas estão sem condições de acesso. Precisamos fazer essa fiscalização na região de Forquilha e de Cantagalo. No Jornal O fato, do dia 14/04, foi publicado que o Bandes terá um fundo próprio para o Sul do Espírito Santo e abrirá um escritório em Cachoeiro, entre julho e agosto. Será o chamado Fundesul, uma parceria do Tesouro Estadual com o Bandes, que é um órgão federal. A linha de crédito será de até 50 milhões para investimentos. É importante tomarmos conhecimento disso e divulgar, pois, embora o vereador não seja jornal, discutir esses assuntos que a imprensa divulga é seu papel para manter a população informada. Serão contemplados vinte e sete Municípios, exceto os que já recebem os royalties do petróleo. Cachoeiro e outros que não têm uma receita tão alta terão esse espaço. Estamos vivendo um mês de muitos feriados, como a Semana Santa, vivenciada por católicos e não católicos. É importante destacar que Jesus Cristo foi julgado e morto como bandido, e hoje a sociedade costuma clamar que bandido bom é bandido morto. Na próxima sexta-feira, teremos um feriado também, dessa vez envolvendo Tiradentes, outro que foi julgado e morto como bandido e é um grande mártir da nossa República. Foi um alferes militar julgado como traidor e, hoje, representa uma parte da nossa República. O José Pontes Schayder, que foi meu inspirador, pois também sou professor de história, hoje atua no IFES e lança o seu terceiro livro, dessa vez sob o título “Passando a limpo o Estado Capixaba e o seu mito fundador”. Jesus e Tiradentes são mitos, e grande parte dos mitos foi julgada como bandido em tempos atrás. Quem não conhece a sua história não conhece o seu mito fundador. O Espírito Santo, em 23/05/1535, foi fundado e recebeu esse nome por conta da festa do Divino Espírito Santo. Para que o professor José Pontes faça a divulgação desse livro, vou ceder o meu tempo para ele nesta tribuna. Como na semana passada fui pego de surpresa pelo mestre Higner, que me presenteou com um livro específico do campo da educação, de forma recíproca e verdadeira, eu presenteio V. Ex.^a com esse, já que, como advogado, é um historiador de almas. São Lucas, por exemplo, era um médico de almas, mesmo não sendo médico de fato, e o Higner é um historiador de almas, razão pela qual lhe entrego a cópia do livro com a seguinte dedicatória: Ao amigo e mestre Higner Mansur. Que esse mito fundador

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

amente as nossas identificações. Esse professor José Pontes Schayder me inspirou a ser o que sou, e V. Ex.^a me inspira neste presente ainda a ser quem pretendo ser. Um abraço. Diogo Lube. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Eu e os colegas Ely Escarpini e Alexandre Maitan visitamos primeiramente as obras que foram iniciadas no Bairro Nossa Senhora Aparecida, e foi até uma pena ter chovido, já que, nesses casos, a obra precisa ser paralisada, visto que estão mexendo com terraplanagem e preparação para a massa asfáltica. É claro que não apenas por minha iniciativa, mas por todos os vereadores que têm solicitado, a empresa retornou as obras. Fazemos o pedido e, depois, observamos que outros colegas também o fazem, e isso é muito bom para o Município, porque demonstra que todos os vereadores estão interessados no bem-estar da comunidade. Aquela obra precisa ser terminada. Depois, partimos para a vila olímpica, onde, conforme fruto de uma reportagem do Jornal O fato, que estava junto conosco, tivemos o desprazer de ver uma obra, que já foi feita, com um calçadão e drenagem todos estourados. A chuva veio e foi levando tudo embora. A obra do Bairro Rubem Braga, como já disse aqui, também não estava esperando a chuva, e olhem que ela ficava na beira do rio. Assusta-me, portanto, a “qualidade” dessas obras que estão sendo feitas. Nem as obras da Odebrecht Ambiental estão tão ruins como essas realizadas em Cachoeiro. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Outro dia, recebi um vídeo de uma contribuinte me mostrando que, com a chuva, o asfalto estava derretendo como um achocolatado no leite. Isso vem corroborar com a gravidade de sua fala. / **Delandi Pereira Macedo:** — Isso é fruto de quê? Onde estão os fiscalizadores? Ora, cada uma dessas obras tem um fiscal designado pela prefeitura, inclusive para fazer a medição. Como pode uma obra como a da vila olímpica estar há dois anos paralisada? A do calçamento e da drenagem ficaram por conta de outra empreiteira, que vai até lá, mas não prepara a mesma para receber uma chuva ou uma intempérie. Quando isso acontece, tudo é jogado no lixo. Agora, precisamos chamar essa empreiteira para ver se ela retoma o trabalho e refaz o que foi malfeito. Será que essas empresas não sabem fazer o serviço nem têm profissionais qualificados? O ex-prefeito Castegione, muitas vezes, batia no peito, dizendo que as obras de seu governo precisavam ser de qualidade e, agora, encerrada a sua gestão, vemos que isso não é verdade. É dinheiro público jogado fora. Precisamos estar atentos quanto às obras que serão feitas daqui para frente e, enquanto vereadores, acompanhá-las mais de perto para que não sejam construídas dessa forma. Só assim não nos decepcionaremos com obras que, em vez de atender à população, trarão desgosto à mesma. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Cada contrato vigente na prefeitura tem um fiscal determinado, inclusive no Diário Oficial sai até o nome deles. V. Ex.^a poderia entrar em contato com o fiscal que tem responsabilidade com a obra, pois, sem o parecer favorável dele, o dono da empreiteira não receberá. Acredito que essa obra não esteja em fase de conclusão, porque, quando atuei na prefeitura, não estavam chegando os recursos estadual nem federal, e, por conta do período de abandono, acho que será preciso retomar quase 50% dela. / **Delandi Pereira Macedo:** — Infelizmente, obras dos governos paralisam, e boa parte delas se perde. É isso o que está acontecendo com a vila olímpica. A Caixa Econômica, na hora de liberar os recursos, é muito rigorosa, o que acaba dando morosidade à obra, e a mesma se arrasta até por três mandatos para que possa ser concluída. A obra da vila olímpica é um recurso que já vem dando o que falar, com processos e mais processos. Os recursos vieram para o Município, a princípio, para a compra daquele terreno que vai para a Safra, e os senhores sabem a história que isso deu. Para não perdermos os recursos, a obra foi direcionada para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

uma área do Bairro São Luiz Gonzaga e ainda não foi concluída. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Não sei se os senhores chegaram a ver, mas lá temos duas quadras de cimento sem cobertura; portanto, não podem ser usadas de dia nem à noite. O projeto foi feito de forma errada, e o asfalto durou apenas trinta e sete dias, sem contar que já foi refeito duas vezes. Levei o secretário até lá, e será necessário um aditivo; do contrário, não dará certo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Esse é o problema: sempre querem um aditivo. Senhores, tentei falar com o secretário de Saúde e não consegui, porque ele deve estar em alguma reunião. O meu desejo era que ele me respondesse se virá ou não aqui, atendendo ao pedido desta Casa, para nos dar algumas respostas. O problema da área de saúde que vem chamando muito a nossa atenção é a distribuição de remédios, inclusive a Cruz Vermelha é um dos pontos onde isso acontece. Vamos cobrar do secretário, porque é preciso fazer um melhor gerenciamento da distribuição desses remédios pela prefeitura, na Cruz Vermelha, no centro de saúde e no Bairro Jardim Itapemirim, pois estão ocorrendo filas até de duas horas, sendo que aqueles que vão até lá são pessoas doentes. Por uma exigência da lei, esses pontos de distribuição tiveram que ser feitos, quando, antes, esse trabalho era realizado pelo centro de saúde. Agora, nesses outros pontos de distribuição é exigida a presença de um farmacêutico ou coisa assim, e ficava inviável para o Município ter um desses profissionais em cada uma das unidades. Dessa forma, regionalizou, colocando um responsável nesses pontos, o que isso vem causando filas enormes. Fica clara a necessidade de gerenciamento para que as pessoas não sofram. Não é preciso nem dinheiro para solucionar isso, e sim gestão, desconcentrando para que em alguns horários o atendimento seja mais ligeiro. É o mínimo que se pode fazer, e creio que vamos conseguir. Espero que o secretário esteja com o coração aberto e voltado a atender essa necessidade. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de registrar uma solicitação que fiz, através da Comissão de Saúde e Saneamento, atendendo a vereadores desta Casa, para que a Agersa informasse sobre a empresa concessionária responsável pelo tratamento de água e esgoto e fornecimento de água em nosso Município. As respostas vieram a prazo, contendo algumas informações básicas, já que esse é o conteúdo que também encontramos no site; portanto, a resposta não foi tão profunda como esperávamos. Há um histórico importante desde quando a empresa era pública, passando pelo SAAE, Citágua e outras até chegar à Odebrecht Ambiental, com a possível reformulação do quadro de acionistas, sendo a direção agora foi entregue a outra empresa estrangeira. Os documentos estão à disposição dos vereadores para cópias e conclusões, mas, repito, tudo é bem superficial. Traz aqui o primeiro contrato com a Citágua, que tem um período de trinta anos, podendo se prorrogado por mais vinte, assim como o histórico das demais empresas. Precisamos entender esse processo, até porque vivemos grandes problemas envolvendo a concessionária vigente; daí estarmos mais atentos às operações não só da Odebrecht, como também de outras concessionárias do Município. Quero agradecer à Secretaria de Serviços Urbanos, que esteve no Bairro Aeroporto, fazendo um trabalho de limpeza que há tempos não recebíamos. Digo isso me referindo aos três meses deste governo e aos dois meses do anterior. Agora, estão lá o Secretário Paulo Miranda e o subsecretário atendendo à demanda dos Bairros Rui Pinto Bandeira, Aeroporto e Boa Vista, até o trevo da Coca Cola, fazendo a limpeza, com capina e roçagem. Infelizmente, existe a dificuldade que todos sabem, porque não há máquina nem caminhão, e os dejetos acabam acumulados na beira da rodovia, na expectativa de que os mesmos sejam retirados e destinados ao local ideal. Também acredito que eles vão concluir a limpeza do Bairro BNH.

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

Agora, quero falar sobre o Projeto de Lei 26/2017, que estende o auxílio alimentação aos servidores contratados. Isso é muito importante no que diz respeito ao atendimento direto aos servidores contratados, que não tinham esse benefício referente ao tíquete feira. No primeiro momento, esse benefício será concedido de forma escalonada para aqueles que estão na faixa de até 1 mil reais de salário; nos anos seguintes, aos que estão na faixa de 1 mil e 200 reais; posteriormente, para os de 1 mil e 500 reais. Além de trazer uma melhoria nas condições de vida do funcionário público contratado, isso tem um reflexo direto para os nossos produtores rurais, porque terão como destinar parte de sua produção, visto que potencialmente são mais mil consumidores na faixa de 60 reais/mês. Para o mercado agrícola de Cachoeiro, isso é muito importante. Assim, peço aos colegas uma análise profunda dessa e das demais leis enviadas a esta Casa, de maneira a extrairmos delas o melhor. Aprovando esse projeto de lei, beneficiaremos aqueles que servem ao nosso Município e também ao pessoal da agricultura familiar. Por fim, quero dizer que, em breve, a federação das associações de moradores terá eleição, e na próxima segunda começa a inscrição das chapas para os interessados em participar desse processo. Como foi dito aqui na última sessão por um membro de determinada associação e por mim, aqueles que estão aptos poderão se encaminhar até a sede, localizada no mercado do Bairro Amarelo, para fazer sua inscrição e concorrer ao processo eleitoral da FAMMOPOCI. Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes**: — Boa-tarde a todos! Já foram citados aqui os benefícios da educação física, e acredito que todos entenderam a necessidade dela na educação infantil. Agora, quero discutir a norma jurídica, de acordo com a minha interpretação, respeitando o que pensam os colegas vereadores. A lei é interpretativa, o voto é individual, e é preciso respeitar o de cada um. Assim, falarei aqui sobre a minha interpretação. O parecer inicial da procuradoria descreve que, por se tratar de órgão da administração pública, a priori, o projeto peca por vício de iniciativa, citando o artigo 48, e no parágrafo 1º da LOM consta que a criação, estruturação das secretarias municipais e órgãos da administração pública são dever do Executivo. Adentrando no parecer, ele também fala sobre o mérito do projeto, mostrando que, pela Constituição, isso compete à União, ao Estado, e fala da LDB, apontando que, em seu artigo 26, consta que os currículos da educação básica devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia dos educandos. Em outro momento, o procurador faz alusão ao projeto, mostrando, em sua conclusão, que não afronta a legislação federal que trata do tema; pelo contrário, reproduz o que já está disposto na LDB. A LDB, senhores, é bem clara, falando da importância da educação física, que está prevista em lei e é obrigatória. A propositura do meu projeto quanto à regulamentação vem em defesa desse artigo 48 por conta do parecer contrário da Comissão de Constituição e Justiça. Segundo esse artigo, a iniciativa de leis cabe a qualquer membro ou comissão da Câmara, ao prefeito e aos eleitores do Município, na forma prevista em lei. São de iniciativa exclusiva do prefeito as leis que disponham sobre criação, estruturação e atribuição. Devido a isso, fiz uma propositura em resposta sobre o item que fala da criação e estruturação, que é o inciso III desse mesmo artigo da Lei Orgânica do Município. O projeto de minha autoria não cria secretaria ou qualquer órgão da administração pública, muito menos mexe com a estrutura interna da Secretaria de Educação, ou seja, não estou criando, pois a lei já existe e está sendo regulamentada. São atribuições da Secretaria Municipal de Educação a execução de atividades, controle das unidades escolares, regulamentação das atividades de ensino,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

orientação, registro, controle, realização de atividades relativas ao provimento de alimentação e transporte, realização de atividades de administração, de patrimônio e da estrutura física. Eu não mexi na estrutura nem estou mexendo em nada na administração de serviço relativo à educação pública municipal, nos termos e condições pactuadas no convênio de municipalização da educação, execução dos demais serviços públicos municipais que sejam compreendidos em seu âmbito de atuação. Nota-se que, dentro dessas atribuições, são funções ligadas à educação e ao funcionamento das instituições, quadros, horários, contratações, locais de escola e estruturação. Assim, a inclusão da matéria não afronta o artigo 48, visto que o projeto não cria, não estrutura e não atribui. Na argumentação do projeto, citei a educação física licenciada. Para você trabalhar, tem que ser licenciado. A Vereadora Renata perguntou à professora Cíntia, coordenadora do curso de educação física da São Camilo, sobre essa atividade de licenciatura. Se você analisar a licenciatura, cabe o entendimento de que está se mexendo na estrutura, mas aí fiz um prefácio, mostrando que não estou fazendo isso. Para explicar melhor, digo que a educação física, conforme atesta desde 2010 a confederação, a Confef, que representa o nosso Conselho Regional de Educação Física, foi dividida em licenciada e bacharel. A licenciada atua na escola; bacharel, na área de saúde, academias e como personal. Quando cito licenciatura, em momento nenhum crio um termo a mais dentro da lei. Eu não estou criando, porque ela já existe. Ela está na Norma Técnica 03, de 2010, do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Superior e da Coordenação Geral de Controle de Norma Técnica do Conselho Federal de Educação Física – CONFED. Entendo que a lei é interpretativa e respeito os colegas, mas, em alusão ao referido artigo 48, faço a minha defesa de que também não estou criando essa licenciatura, porque ela já existe. Cito outras disciplinas, como biologia licenciada, que é professor, e biologia bacharel, que é biólogo, atuando em termos diferentes. Se analisar qualquer concurso público a partir de 2010, a propositura dirá – Secretaria de Esportes – formado em bacharelado, e para trabalhar na Secretaria de Educação – formado em licenciatura. A licenciatura e o bacharel já existem desde 2010. Por isso, faço a minha defesa no plenário, pedindo que os colegas votem a favor desse projeto em benefício de todas as crianças. Hoje, vivemos um retrato diferente, onde os alunos das escolas particulares, por falta de recursos financeiros, estão migrando para as escolas públicas. Digo isso, porque há uma extensa fila para creche, mas, infelizmente, ainda não há vagas. Não culpo a Secretaria de Educação, longe disso, até porque respeito a secretária, e ela vai resolver isso. Repito que é de suma importância que a educação física se normatize regularmente para que, amanhã, não aconteça o que se viu anos atrás, quando o prefeito e o secretário retiraram das crianças esse direito previsto na Constituição Federal, na Lei Orgânica do Município e na LDB. Conto com o apoio dos colegas. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi**: — Boa-tarde a todos! Vereador Wallace, apoio o seu projeto e acho importante a instituição da educação física nas escolas municipais. V. Ex.^a está de parabéns não só pelo projeto, mas pela iniciativa de inserir a oportunidade de, além das matérias da educação normal, as crianças poderem fazer educação física nas escolas. Senhores, amanhã é o aniversário do ilustre cantor Roberto Carlos e quero deixar registrados meus parabéns a ele pelos seus setenta e seis anos, sendo uma das maiores referências culturais de Cachoeiro. Ficam registrados o meu abraço e o desta Casa a esse ilustre cantor. Parabenizo também o Vereador Sílvio, que nos trouxe a boa notícia do retorno dos ônibus escolares. Esses parabéns são também a Casa e a V. Ex.^a, companheiro Sílvio, que, de forma especial, naquele momento, nos deu a oportunidade de votar o regime de urgência e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ver o resultado com as comunidades sendo beneficiadas, assim como os alunos. Quanto ao Projeto de Lei 30/2017, que trata do estacionamento rotativo, conforme já sugeriu o Vereador Brás, acho que o próprio Município deveria organizar esse serviço, contratar os funcionários e, de preferência, garantir que a arrecadação seja aplicada em qualquer das secretarias, trazendo desenvolvimento para a nossa cidade. Quero falar um pouco sobre a comunidade do Bairro Zumbi, pois fiz uma postagem no Face, um desabafo, porque, quando me tornei vereador e servidor público, disse que não teria medo, e na política realmente não podemos temer. Este vereador, quando tiver que vir à tribuna agradecer e falar bem do secretário e do prefeito, o fará, com o maior prazer; contudo, o momento não está propício para isso. Todos sabem que eu e o companheiro Ely Escarpini moramos na comunidade com a maior população deste Município e, quando me tornei vereador, pude reconhecer as dificuldades que esse colega enfrentou no seu mandato anterior. Quando nos elegemos, achamos que conseguiremos mudar as coisas na nossa comunidade da noite para o dia, só que isso não é verdade, é apenas um sonho que temos. Como diz o Vereador Alexandre de Itaoca, a eleição faz de nós prefeitos de nossas comunidades. Os moradores aprenderam a usar as redes sociais e, quando enxergam um problema, nos marcam, como se, enquanto vereadores, tivéssemos que ir até o local naquela hora e resolver a situação. A comunidade não conhece secretário e não sabe de que forma pode resolver a situação; assim, a primeira pessoa que vem à mente dos moradores somos nós, vereadores. Por isso, as cobranças que fazemos aos secretários não são para nós, e sim para a nossa comunidade, para o nosso Município. Daí, o desabafo como o que fiz nas redes sociais, mostrando que precisamos que o Bairro Zumbi seja tratado de melhor forma. Não estou cobrando por mim, e sim por aquela comunidade que já sofre tanto. O que eu preciso é que a prefeitura dê um pouco de dignidade àquela população. Eu não pedi nada demais, apenas que limpassem a minha comunidade. Não adianta o secretário levar uma máquina e dois caminhões para o Zumbi e ficar meia hora lá, pois não conseguirá fazer nada, já que aquele bairro é muito grande. O secretário deve se estruturar para ficar lá dois dias, uma semana. No Zumbi, há áreas críticas no alto do morro. Infelizmente, os moradores são culpados por essas áreas, pois acostumaram a jogar o lixo em locais não adequados, mas cabe ao Município fazer a limpeza. Se o Município não fizer a limpeza, quem a fará? Cabe aos vereadores, líderes comunitários e líderes de igreja tentar educar as pessoas da comunidade, mas, infelizmente, os lixões já estão lá. Cabe-me cobrar, pedir e também agradecer, quando tiver que fazer isso. Agora, irei para rede social quando eu tiver que ser visto, não pelo Bairro Zumbi, mas como vereador, para que seja respeitado. Não faço indicações por mim, e sim pelos bairros de Cachoeiro. Fiquei chateado com relação ao salário dos secretários municipais, mas não por eles não merecerem, e sim porque são os vereadores que levam a maioria das demandas para eles. São os vereadores que levam os problemas até os secretários, porque nós andamos pelas ruas vinte e quatro horas e somos cobrados pelas comunidades. Quando nós, vereadores, procuramos um secretário para pedir algo é em prol da comunidade. Nós, vereadores, devemos ser respeitados, e os secretários precisam estabelecer uma data para que a sociedade seja atendida. A população entende que a prefeitura está defasada e com máquinas sucateadas, mas há o momento em que acaba a paciência. Existe um limite para tudo. Já se passaram cem dias de administração e, se só falarmos bem, quando o caminhão ficou na comunidade e limpou apenas meia rua, vão achar que tudo está bom. Está na hora de tirar o pé do freio e acelerar um pouco. Precisamos que o Prefeito Victor Coelho, pessoa da qual gosto, admiro e respeito, comece a cumprir o que prometeu na campanha. Ele teve 60%

24

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

dos votos em Cachoeiro, inclusive acho que foi o prefeito mais votado da história do nosso Município. Então, esses 60% de cidadãos estão aguardando uma resposta do prefeito. Ser prefeito de uma cidade de mais de duzentos mil habitantes é uma responsabilidade muito grande. O prefeito e os secretários precisam respeitar esta Casa de Leis. Nós, vereadores, precisamos ser ouvidos. / **Aparteando Brás Zagotto:** — V. Ex.^a está falando não do Bairro Zumbi, e sim da cidade do Zumbi, que tem cerca de treze mil votos, o que dá para eleger um prefeito. Não é só o Zumbi que está desse jeito, e sim todo o Município de Cachoeiro. O Vereador Delandi é o líder do prefeito e, na semana passada, usou a tribuna para falar sobre o Bairro Rubem Braga, assim como eu falo sobre a Vila Rica; o Allan, do São Francisco de Assis; o Paulinho, do IBC; o Buiú, do São Luiz Gonzaga; o Fassarella, do Paraíso e do São Geraldo; e o Maitan, da Tijuca. Acho que está na hora de o prefeito pegar as rédeas e começar a administrar Cachoeiro. / **Rodrigo Sandi:** — Quero que o prefeito e o seu secretariado entendam que os vereadores estão torcendo para as coisas darem certo. Se der certo para o prefeito, será assim também para os vereadores e para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Se eu fosse o secretário de Obras, a primeira coisa que faria em uma cidade como Cachoeiro seria equipar a pasta com caminhões e maquinário. Cachoeiro não tem como ficar sem maquinário, pois o relevo aqui é muito complicado e qualquer chuva carrega terra e bagunça toda a cidade. Não há como resolver essa situação a curto prazo. Acho que o Prefeito Victor vai fazer isso. Se ele não fizer, vou sugerir que compre maquinário e caminhões. As Secretarias de Interior, de Obras e de Serviços Urbanos precisam estar bem equipadas, pois, dessa forma, as nossas reclamações feitas aqui cairão por terra. Isso seria fundamental para uma prefeitura como a de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — O Vereador Delandi comentou que a Secretaria de Obras deveria ser bem equipada. Estou muito preocupado quanto a concordarmos em acabar com a Secretaria de Interior. Acho que isso será um tiro no pé para nós, que somos do interior. Desde o início venho falando sobre isso com o prefeito e o Paulo Miranda, da SEMSUR. Se não podem comprar, que contratem maquinário para resolver as partes que podem inflamar; depois, ficará mais difícil resolver os problemas, porque o antibiótico é mais caro que o anti-inflamatório. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Comungo com o pensamento do Vereador Sílvio, pois, de fato, acho que não podemos perder a Secretaria de Interior, que é de extrema importância para o povo do interior. Agricultura e Interior são assuntos divergentes. V. Ex.^a pode contar com o meu voto nesse sentido. O colega falou sobre o maquinário da prefeitura. Houve a transição, e o prefeito e a sua equipe sabiam como estava o maquinário da prefeitura; então, deveria ter sido preparado um contrato de emergência até que fosse feita uma licitação ou a compra de novos equipamentos. Ouvimos diversos vereadores reclamarem sobre a paralisia de alguns setores da prefeitura por falta de maquinário ou devido à quebra deles. Acredito que já tenha passado da hora de a administração encarar esse problema. Se for preciso, que seja feito um contrato de emergência até a licitação para aluguel ou compra de equipamentos. O que não pode continuar ocorrendo é a população sofrer em todos os cantos do nosso Município. O prefeito e os secretários querem e precisam trabalhar, mas, antes, é necessário resolver o problema do maquinário. Tenho certeza de que a maioria dos vereadores desta Casa vai ajudar, no que depender deles. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Quero colaborar com o desabafo de V. Ex.^a. A partir do momento em que nós, vereadores, e assessores fizemos um levantamento dos problemas da cidade, estamos trabalhando para a administração. Fazer

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

levantamentos é muito caro. Se eu não mostrasse o problema, a população criticaria; então, os vereadores estão colaborando com a administração, o que é muito importante. / **Rodrigo Sandi:** — Agradeço os apartes. O Vereador Sílvio disse aqui que recebeu a ajuda de quatro garis em Conduru, e eu levei essa ideia para o Secretário Paulo Miranda. Em janeiro, fiz um documento sugerindo que o secretário voltasse com os garis para as comunidades e distritos, o que é importante na situação em que a prefeitura se encontra. Quando o morador acordar e enxergar o gari trabalhando saberá que a prefeitura está presente. Devemos fazer um estudo para ver quais distritos e bairros realmente precisam dessa atenção dos garis. Estamos aqui para colaborar com a prefeitura. Eu não gosto de vir à tribuna falar mal da administração, mas os cem dias já se passaram, e as coisas continuam da mesma forma, desde o início do mandato. Se o prefeito tiver alguma dificuldade, ele poderá contar com os vereadores, pedindo-nos sugestões para que o Município melhore. Os Poderes Legislativo e Executivo devem andar juntos. Nós, vereadores, não estamos aqui só para criticar o prefeito, pois o que queremos é ver as coisas melhorarem. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Crítica é igual concorrência, sempre ajuda a melhorar. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Entre os colegas vereadores, vejo que V. Ex.^a sempre foi muito leal à administração. Quando V. Ex.^a se manifesta aqui é sempre em caráter muito carinhoso em relação ao prefeito. Não sei se o coordenador político está aqui ou se já foi, mas é importante ele ligar as antenas, porque o sentimento de V. Ex.^a, que é uma advertência, vai contagiar a Casa. Sem ofender aos demais colegas, percebo que V. Ex.^a é o mais parceiro no entusiasmo de falar sobre o Governo Municipal. Acho que seria interessante o líder do prefeito levar esse sinal de alerta de que os vereadores não estão suportando mais a cobrança que a população faz. Eu não quis falar, mas no meu distrito levo pancada também. Aí, dizemos que as máquinas estão quebradas, mas, como V. Ex.^a comentou, o tempo está passando. Essa desculpa não vai colar mais. Corroboro com a sua apreensão, aflição e o seu desejo de dizer ao prefeito o seguinte: “Nós queremos ajudá-lo, mas precisamos de condições para isso.” / **Rodrigo Sandi:** — O meu desejo é que as coisas comecem a funcionar. Tenho muito carinho e respeito pelo prefeito e torço para que as coisas comecem a acontecer em nosso Município. Isso será bom para o prefeito, para a cidade e para esta Casa de Leis. O meu desejo hoje é que as coisas comecem a melhorar, porque, do jeito que estão, não podem ficar. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Venho à tribuna para agradecer, pois, conforme convidei a todos os senhores para participarem, no Campo Santo Agostinho, realizamos aquele evento que já acontece há vinte e oito anos, que é a Encenação do Nascimento, Vida, Paixão, Morte e Ressureição de Jesus Cristo, ao qual mais de oito mil pessoas prestigiaram. Vemos que as coisas estão ruins, há violência e drogas, e só não está pior porque há muita gente que crê em Deus. O nosso pessoal fez a encenação, e vimos até pessoas chorando de emoção. Havia católicos e evangélicos misturados lá. Agradeço as pessoas da comunidade, pois naquela encenação não há nem um artista profissional, e eles ensaiaram desde o dia 20/01. Quem representou Cristo falou umas cinquenta páginas da Bíblia decoradas. Na hora do Sermão da Montanha, foi tocada a música do Jovem Galileu, e o Cristo desceu a arquibancada no meio do povo, sendo até abraçado por uma senhora, pois a cena parecia verídica. Fico muito gratificado por poder ajudar há tanto tempo naquela festa e ver que, através dela, estamos evangelizando. Contamos com a ajuda do comércio de dentro e de fora do Bairro Vila Rica e de outras pessoas. Agradeço a todos os que colaboraram e à secretária de Cultura de Cachoeiro, porque, como é início de mandato, o prefeito estava achando difícil ajudar com a sonorização. Ela

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

nos ajudou, ligando para uns parceiros e, no final, deu tudo certo. Então, enviei votos de congratulação à Fernanda e agradeço ao Zico e ao Cristiano. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Quantos quilos de alimentos foram arrecadados? / **Brás Zagotto:** — Três mil quilos, e uma comissão os entregou à Igreja Consolação, onde há famílias cadastradas. Os cachoeirenses são muito bons. Agradeço também ao João Verona, que nos cedeu as ripas de material bruto, e todos os anos ele colabora com aquele evento. A peça foi gravada com drone e, quando o DVD estiver pronto, darei uma cópia para quem quiser. Eu também trabalho na peça. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Estive lá e fiquei emocionado. O evento não poderia ser realizado só na Sexta-Feira Santa, e sim mais vezes durante o ano, porque as pessoas saíram de lá com o coração convertido. / **Brás Zagotto:** — V. Ex.^a achou que os artistas trabalharam bem? / **Aparteando Sebastião Gomes:** — V. Ex.^a trabalhou como povo, figurante. É o segundo ano que eu frequento e achei muito bom e importantíssimo o evento. Inclusive, disse ao padre que isso também poderia ser realizado em Itaoca e Conduru. Falo muito em Conduru, porque nasci lá. / **Brás Zagotto:** — Só não pode roubar os votos do Silvinho. No dia em que V. Ex.^a quiser, levarei a minha turma na sua comunidade católica para realizar essa encenação. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — V. Ex.^a era aquele que mandava crucificar Jesus? / **Brás Zagotto:** — Não. Só tenho a agradecer. Digo ao presidente da Câmara Municipal de Alegre, que está aqui, que precisamos pedir ao Manato para arranjar um dinheiro para aquele Município e para Cachoeiro, pois os investimentos só vão para o Norte do Estado. De Vitória para lá, parece que estamos em outro Estado, de tantas empresas, enquanto aqui é investimento zero. O Deputado Manato é bom, sempre presente nas sessões da Câmara Federal. Em quatro anos de mandato, nunca faltou a uma sessão. Ele sempre nos atende, inclusive conheci o Manato através do Vereador Maitan, que foi quem me colocou no Solidariedade. Estamos dispostos a trazer o Maitan para o Solidariedade para que ele venha como deputado estadual pelo nosso partido. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! O que me traz a esta tribuna hoje são fatos que tenho observado em minhas caminhadas, dessa vez por escolas e creches. Eu pude observar o quão bonito é o trabalho desenvolvido e o quanto é rígido o orçamento escolar cumprido pelos gestores. As escolas sempre precisam de ampliação, e é muito precário esse atendimento feito pelo Município. As gestoras acabam tendo que contratar um arquiteto para melhorar as condições das escolas, já que não são obrigadas a saber de construção, ou precisam aguardar, porque não há no Município um destacamento na Secretaria de Obras ou de Desenvolvimento Urbano ou mesmo profissionais especializados em planejamento dessas construções e reformas. Fiquei triste de saber que as diretoras precisam ficar mendigando profissionais para fazer o projeto; aí, acaba o período de férias, e a reforma não é feita, mesmo estando com os recursos guardados durante o ano todo. Priorizar a educação não é só professor, aluno e recurso em dinheiro; são necessários esses acessórios para dar mais dignidade às escolas. Todas as escolas são arremedos e puxadinhos que funcionam, muitas vezes, nas residências ou postos de saúde. Se houvesse um planejamento, a cada ano se faria uma ampliação e uma reforma, e a coisa ficaria muito mais econômica. Se houvesse esse planejamento, as gestoras já saberiam o que fazer com os recursos. Falta esse profissional capacitado com conhecimento em projeto escolar, envolvendo, por exemplo, ventilação. As creches precisam ter uma tecnologia e não têm. É preciso ter esse profissional com zelo e cuidado específico para o planejamento escolar, até para haver uma padronização. Fiquei feliz com o trabalho dos gestores e triste com a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

precariedade desse trabalho de arquitetura. Na estrutura da Secretaria de Educação não pode haver esse profissional, e eu vi que uma das pastas que fizeram o dever de casa e enxugaram a máquina foi essa; isso, dentro de uma mega estrutura e de uma gama enorme de atividades, programas sociais e educacionais. Eles conseguiram secar a estrutura, de modo a ter somente dezoito profissionais que não são efetivos. Acredito que faltará gente para desenvolver esses programas. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — É até interessante enxugarmos, mas já é pauta para a reunião da Comissão de Educação a falta de profissionais específicos em certas áreas, o que, a longo prazo, poderá ser um problema. Na Secretaria de Educação havia um núcleo estruturante, com professores coordenadores, cada um de uma área, e isso acabou. Para enxugar os gastos, foram menos sete profissionais, só que as áreas ficaram (...) / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A descoberto. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Exatamente. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Precisamos preservar isso. Depois que o Silvinho me acionou, estou cobrando a iluminação do mercado da pedra e consegui marcar uma agenda para amanhã, tentando, com mais afinco, resolver isso. Entretanto, sei que há um orçamento e uma conta disponibilizada na Escelsa para a prefeitura buscar, pagar e negociar. Só, senhores, que até agora ninguém foi buscar. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Qual é o valor? / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Vou buscar saber isso amanhã. Eles queriam até baixar para não precisar fazer licitação para a compra do transformador. De qualquer jeito, havia uma conta em aberto, e ela ainda não foi paga. Estou em cima disso e, se conseguir agendar essa reunião, vou comunicar para não deixarmos essas pessoas a descoberto. Amanhã será o aniversário do Rei Roberto Carlos, e procurei na cidade um lugar para comprar uma camisa dele e não achei. A que eu tinha do último show dele está velha e, querendo uma nova, não encontrei em Cachoeiro. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Agora vou discordar da senhora. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Onde há a camisa? / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Na casa do Rei Roberto Carlos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Ontem, estive lá e não achei. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — A camisa está sendo vendida lá a 25 reais. Só se acabou. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — É preciso haver um portal, pois a cidade não pode abrir mão disso. O giro gastronômico foi lançado ontem, envolvendo trinta e oito restaurantes. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Em todo lugar isso existe. No Nordeste, por exemplo, é Padre Cícero em todos os lugares. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Mas aqui não se encontra Roberto Carlos. Isso é muito triste para o Município, porque esse turismo afetivo é despercebido aqui; por conta disso, não conseguimos extrair dele nenhum benefício. Senhores, quando tenho afeto por alguma coisa, fico em cima tentando proteger. Logo no começo do ano, vi que o Hospital Infantil recebeu uma prorrogação do contrato de prestação de serviço em saúde na rede, e estou vendo que a rede municipal de saúde não tem pediatra sobrando, até de acordo com o que escuto dos Vereadores Silvinho e Alexandre de Itaoca e das mães. Portanto, o socorro vem do Hospital Infantil, e eu achei que estava tudo resolvido quando houve a prorrogação do contrato, mas fiquei sabendo que eles estão há três meses sem receber o repasse por parte do Município. Prorrogaram o contrato, diminuíram o valor, e não fazem o repasse? As instituições filantrópicas vivem disso, pois não possuem outro tipo de rendimento. Na última sessão, ouvimos aqui que são feitos lá duzentos atendimentos/dia. A entidade vai viver de brisa? Como vai pagar água, luz, remédio e enfermeiros? Isso é muito temeroso, porque, se não há profissional na rede nem no hospital, o dinheiro da saúde infantil

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

está indo para onde? Essa é a minha pergunta, mas não farei pedido de informação, porque, pelo que estou vendo, todos aqui perguntam, mas ninguém lhes envia resposta, e eu não gosto de ficar sem ser respondida. Na primeira e segunda sessão, aprovamos aqui uma nova modalidade de contratualização para os asilos, entidades filantrópicas de assistência social, e eles até hoje não receberam sequer 1 real. Isso foi aprovado em fevereiro. Fiz um levantamento no Lar João XXIII e vi que lá há oitenta e cinco idosos. São apenas 100 reais por idoso/mês, e ainda assim não receberam o recurso. Eu, certa vez, falei com o prefeito para garantir saúde, educação e calçada, que é o direito de ir e vir, podendo deixar o resto esperar, porque o povo cachoeirense é bom, e daríamos conta. Apontei ao prefeito essas prioridades, mas não estamos conseguindo atender esses pontos, e isso muito me entristece. Muito obrigada! / Passamos ao **Horário das Lideranças**. / **Higner Mansur (PSB)**: — Boa-noite a todos! Cansei de ouvir falar mal das coisas e resolvi falar bem da Câmara Municipal. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento**: — Da Câmara Municipal de onde? / **Higner Mansur**: — De Cachoeiro de Itapemirim, de 1989 a 1990. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento**: — Desta não? / **Higner Mansur**: — Vou chegar até aqui. Farei a introdução, porque a minha ignorância veio diminuindo com o tempo. Se os senhores olharem a Lei Orgânica do Município, verão a minha assinatura, a mesma que eu espero que o prefeito mande republicar. Em 1997, há um ano que eu havia saído desta Casa, publiquei o livrinho “Retrato de um ignorante”, porque me considero um ignorante, já que quero sempre aprender. O elogio que farei a esta Casa refere-se ao agradecimento que fiz, quando terminei o livro, a quatro funcionários desta Casa: a Dra. Ângela, que já se aposentou aqui, a Célia Ferreira, jornalista, o Cláudio Zanutelli, que passou por aqui e está na justiça estadual, e o Thiago Viana. Os colegas vereadores têm um determinado tipo de demanda em relação à qual absolutamente não sou contra, até porque sou incapaz de fazer o que fazem. Podem dizer que não é papel de vereador, isso é problema dos nossos problemas. Digo isso, porque a maior parte dos vereadores é cobrada por problemas que os outros não conseguem resolver. Aquele que recebe essas demandas e vive nessas áreas não seria homem nem mulher se não provocasse. Então, estão sim fazendo o papel de vereador. Eu, por outro lado, faço o meu, porque não sei fazer o que os senhores fazem. Eu os parabeno por isso, e não os critico. Sou cricri e estou atrás do Thiago, o qual agradei na época desse livro, para saber como está a nossa organização interna, e ele ontem me passou o modelo que se chama Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. Esse sistema está sendo implantado sem nenhum gasto para a Câmara e é conduzido pela Comissão de Transparência, composta pelo Thiago, pela Ozani, pela Maria Elena e também pela controladoria e pelo CPD. O Thiago me deu uma chave para eu ter um acesso momentâneo, e vi lá que todas as minhas indicações, que não são muitas, chegam a vinte, estão digitalizadas e certinhas. Daqui a uns dias, haverá todo o andamento. Isso, senhores, significa que esta Câmara está tendo transparência. Algumas vezes aqui me sinto pisado no calo, mas isso não tem problema nenhum, pois vejo que estamos cumprindo com nossas obrigações. Então, senhor presidente, era esse o elogio que gostaria de fazer a V. Ex.^a, porque fiquei encantado com esse trabalho, que ainda está no começo, pois, em vez de ficarmos perturbando, pedindo uma cópia disso e daquilo, teremos tudo em nossa página e com a nossa senha. O que é para ser divulgado certamente ficará aberto à sociedade. Há muito não via um trabalho tão bacana como aquele de ontem à noite e que daqui a pouco estará implantado. Estão de parabéns V. Ex.^a e a Casa, e iremos avançar mais. Essa é a notícia alegre e boa, diferente de outras que tivemos hoje, já que o único elogio que apareceu aqui

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

foi aquele feito pelo Vereador Rodrigo Sandi. Muito obrigado! / **Allan Albert Lourenço Ferreira (PRB):** — Boa-noite a todos! Quero começar pegando carona na fala do Vereador Alexon sobre o maior público que poderíamos ter aqui. Assim, gostaria de propor aos nobres colegas a realização de uma sessão por mês, começando a partir das 17:00 horas, para darmos oportunidade àqueles que chegam do trabalho participarem conosco. Acho que uma sessão assim por mês daria certo, e poderíamos ter aqui mais pessoas, pois muitos desejam participar, conforme já me disseram, só que ainda estão no trabalho. Começando às 17:00 horas, até que seja lido o Expediente da Mesa e o Pequeno Expediente, já dará tempo de eles irem em casa e voltarem para participar da sessão. Faço essa proposta para trazeremos a população para mais perto, porque ela nos cobra e, estando presente aqui, poderá acompanhar o trabalho de cada vereador. Muitos não participam, ainda dizem que não trabalhamos e ficam nos criticando nas redes sociais. Não participam das sessões, e a democracia está aberta a todos. Qualquer um pode se candidatar e concorrer ao pleito. Criticar é fácil e ir para as redes sociais falar mal de político agora é moda. Vamos ver se os colegas concordam com essa proposta, pelo menos em uma sessão do mês. Senhores, fiz dois pedidos de informação, datados de 14/02 e 22/02, e, passados sessenta dias, não recebi nenhuma resposta, quando o prazo regimental para isso é de trinta dias. Um desses pedidos de informação é sobre o contrato das obras do Bairro São Lucas, que estão paradas, e eu pedi que me encaminhassem um relatório sobre o porquê disso. As obras estavam paralisadas há seis meses e, agora, já vai para quase um ano. Outro pedido foi em relação às obras do Bairro São Francisco de Assis, da Construtora Laccheng, que construiu um condomínio lá no alto e está fazendo uma bagunça na baixada. A terra foi jogada no canto do condomínio, e é coisa para mais de mil caminhões. Se der uma chuva de quarenta dias, vai acontecer uma tragédia. Já cobrei do setor de fiscalização de obras e de posturas, e ninguém fez nada. Solicitei também a limpeza dos bueiros daquele bairro, mas na primeira chuva que deu estão todos entupidos novamente. O trabalho se perdeu. Acho que merecemos respeito e estou vendo chegar aqui resposta a pedidos de vários colegas. Acho bom que estão chegando respostas para eles, mas eu também quero as minhas, e a administração é obrigada a fazer isso, tendo respeito para conosco. Muito obrigado! / **Brás Zagotto (SD):** — Boa-noite a todos! Estão chegando a festa de Cachoeiro e a nossa sessão solene, onde entregamos os títulos de cidadania cachoeirenses e outros e homenageamos os cachoeirenses presente e ausente. Até indicamos o nome do Higner Mansur para cachoeirense presente. Quanto à Comenda José Basílio de Souza, para quem milita na área esportiva, a nossa indicação é para Antônio Volpini, atual presidente do Ita Campestre. Ele foi goleiro do Grêmio Santo Agostinho e no profissional. Não sei se os colegas vão poder homenagear mais de um, mas eu queria que o Volpini fosse homenageado com essa comenda. Todos conhecem o Volpini, que é uma pessoa transparente e séria. Inclusive o Batata me ligou, fazendo a mesma indicação. Ele é um empresário do setor de mármore e granito; então, se os colegas não tiverem outra indicação, que me apoiem, pois o mérito será de todos nós. Trata-se de uma pessoa digna, responsável, e a comunidade cachoeirense desportiva apreciará vê-lo receber essa comenda. Muito obrigado! / Passamos à **Ordem do Dia.** / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Pedido acatado. / **Higner Mansur, levantando questão de ordem:** — Peço que o requerimento do PC do B seja votado em separado, porque é diferente dos outros. Como pode chegar um caso que não queiramos aprovar por razões diversas, solicito a votação em separado e já adianto que não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

31

sou contra o pedido. Faço isso para termos uma norma em todas as vezes que pedirem o uso da tribuna. Esse do PC do B é ótimo, mas imaginem que outro possa não ser, e ficaremos constrangidos de termos que votar contra a muitos requerimentos bons por conta de um que não toca o nosso coração. É só para efeito de ordenamento. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Então, a solicitação do uso da tribuna será votado em separado. / Logo após, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: enviando Votos de Congratulação: 203 e 204/2017 – Delandi Pereira Macedo; 207/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 199/2017 – Rodrigo Sandi** (Requer do Prefeito Victor da Silva Coelho as seguintes informações: 1 – Quando os ônibus retornaram a fazer a rota dos estudantes do interior para a sede?; 2 – Quais os estudantes que podem ser beneficiados com esse transporte?; 3 – Como não existe linha convencional de ônibus no horário em que os estudantes do interior precisam se deslocar, qual a alternativa que a prefeitura propõe enquanto a nova lei tramita?); **201/2017 – Sebastião Gomes** (Requer do Secretário Municipal de Serviços Urbanos que seja enviada cópia do contrato com a CTRCI – empresa prestadora de serviços de coleta e depósito de resíduos sólidos de Cachoeiro de Itapemirim); **208/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira** (Requer do Prefeito Victor da Silva Coelho que envie cópia do último contrato realizado entre a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e a Empresa CTRCI); **200/2017 – Rodrigo Sandi** (Requer do Secretário Municipal de Saúde as seguintes informações: 1 – A Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) tem vigente um contrato de manutenção de veículos?; 2 – anexar cópia do último contrato; 3 – Qual valor atual disponível na SEMUS para manutenção de veículos?; 4 – Identificar os fiscais do contrato; 5 – Anexar cópia de todas as ordens de serviço do último contrato e as respectivas notas fiscais; 6 – Por que o veículo ambulância com placa ODA-0728 está parado, aguardando manutenção desde 27/11/2016?; 7 – Qual é o prazo para manutenção dessa ambulância?; 8 – Qual é a data em que esse veículo voltará a atender o PSF do Bairro Zumbi?; 9 – Qual é a localização exata dessa ambulância?); **210/2017 – Rodrigo Sandi** (Requer da Secretaria Municipal de Saúde as seguintes informações: 1 – Por que os veículos com as placas MSN 8247, OCZ 0225, MSN 8242, OCZ 0226, OVF 9247, OVF 9248, MRZ 9285, CDV 5783, PPO 0069, PPQ 1631, OVF 9250, MSW 0949, ODA 0725 estão depositados no pátio da Unidade Paulo Pereira Gomes?; 2 – Qual o estado de conservação dos veículos?; 3 – Os veículos estão depositados de acordo com a instrução normativa do Sistema de Gestão de Transportes N° 01/2014?; 4 – Qual o prazo para os veículos voltarem a circular?); **211/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que o Prefeito Municipal, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA, lhe informe o quantitativo de licenças prévias de instalação e de operação que foram emitidas no ano de 2017 e quantas foram emitidas para o mesmo período do ano de 2016); **212/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer do Prefeito Municipal, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SEMDURB, que lhe informe o quantitativo de alvarás de construção que foram expedidos por essa secretaria no ano de 2017); **213/2017 – Sílvio Coelho Neto** (Requer do Prefeito Victor da Silva Coelho as seguintes informações: Considerando a situação do terreno da prefeitura ao lado do campo de aviação no Bairro Aeroporto, conhecido como antigo hortão, qual é o tamanho da área lá existente? Está sob a responsabilidade de qual secretaria? Existe algum projeto específico para aquele terreno, seja de uso de horta comum ou medicinal como existia antes?); **214/2017 – Sílvio Coelho Neto** (Requer do Prefeito Victor da Silva Coelho as seguintes informações: Como ficou a situação

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

da aquisição de materiais de limpeza e higienização – papéis higiênicos – de aproximadamente 300 mil reais feita pela prefeitura, conforme Diário Oficial 5236? Qual a quantidade e os valores referentes a cada órgão participante? Favor enviar cópias das notas da compra detalhadamente). / Na sequência, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, o **Requerimento 21/2017 – Nivan Ramos Barina – Presidente do PC do B** (Solicita o uso da tribuna popular para o dia 02/05/2017). / **Segue justificativa de voto. / Brás Zagotto:** — Votei a favor em homenagem ao nosso companheiro e ex-vereador Almir Forte dos Santos, homem que tem uma história nesta Casa e na cidade e foi muito atuante como vereador. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Gostaria de agradecer, porque todos os vereadores protocolaram os projetos de decreto na data, conforme solicitado pela Mesa Diretora. / **Alexon Soares Cipriano, levantando questão de ordem:** — Presidente, solicito que os projetos de decreto legislativo sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. / Em seguida, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Projetos de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Roberto Carlos Braga:** 45/2017 – Mesa Diretora, 46/2017 – Diogo Pereira Lube, 47/2017 – Alexandre Andreza Macedo, 48/2017 – Wallace Marvila Fernandes, 49/2017 – Alexandre Valdo Maitan, 50/2017 – Sebastião Gomes, 51/2017 – Edison Valentim Fassarella, 52/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira, 53/2017 – Dario Silveira Filho, 54/2017 – Brás Zagotto, 55/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues, 56/2017 – Alexon Soares Cipriano e 57/2017 – Delandi Pereira Macedo. / Dando continuidade, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, o **Projeto de Resolução 01/2017 – Rodrigo Sandi** (Institui a Comenda Édio Fornazier Filho a ser concedida pela Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim aos profissionais que se dedicam e atuam como auditores fiscais no âmbito do Município) com Emendas Supressivas ao artigo 4º e 6º e Modificativa ao artigo 5º, apostas pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. / A seguir, foi colocado **em discussão o Projeto de Resolução 05/2017 – Presidente Alexandre Bastos Rodrigues** (Decisão do recurso ao plenário Nº 01/2017, aposto pelo Vereador Wallace Marvila Fernandes, em face do parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação pela devolução do Projeto de Lei 10/2017 ao autor). / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Quem não quiser apoiar o projeto do Vereador Wallace tem que votar contra o projeto de resolução, que é uma resposta ao recurso proposto por ele. Não se trata de aprovar ou não o projeto, e sim permitir que ele siga para votação. / **Diogo Pereira Lube:** — Temos aqui dois professores de áreas específicas. Há a Constituição Federal e a da educação, que é a Lei das Diretrizes Básicas, criada em 1994. Em cima da LDB, que inclusive foi sancionada pelo Ministério da Educação, órgão que compete à União, temos a Lei 9.394, que garante a legalidade e a obrigatoriedade da oferta do ensino de educação física nas escolas, sendo facultativo ao aluno fazer ou não. Então, de acordo com o parecer da procuradoria, o artigo 48 da Lei Orgânica do Município diz que é de iniciativa do Poder Executivo, apenas e exclusivamente dele, a criação, a estruturação e as atribuições das secretarias municipais; porém, lendo o recurso proposto pelo Vereador Wallace, vemos que, no artigo 11 dessa mesma lei, estão as atribuições da Secretaria Municipal de Educação, e em nenhuma delas consta a criação da matéria de educação física. Portanto, a educação física já existe, e o que aconteceu foi simplesmente um ato de inconstitucionalidade do prefeito municipal ao retirar, sem sequer fazer um decreto para isso, essa matéria da grade curricular, já que consta da base comum. A justificativa que ele usou foi a ideia de onerar a folha; então, o proposto pelo Vereador Wallace visa apenas fazer cumprir a lei federal,

32

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

baseada na LDB, voltando com a obrigatoriedade da educação física em sala de aula, como era anteriormente. Entendo e respeito as questões que envolvem a procuradoria e a Comissão de Constituição e sei que quem faz parte dela é preparado para dar parecer, mas a minha justificativa, enquanto professor, também é baseada na constitucionalidade e no que é referido na LDB. Repito que uma má interpretação do Poder Executivo foi que retirou a educação física da grade, entendendo que a proposição da disciplina era facultativa. O Vereador Wallace em nenhum momento cometeu um vício de iniciativa, porque não criou, não estruturou e não buscou tirar das atribuições do Poder Executivo aquilo que lhe é cabível. Ele apenas quer que uma lei seja cumprida. / **Higner Mansur:** — O que o colega falou é absolutamente correto. Se já existe lei federal, então é federal, mas pularei isso, porque V. Ex.^a já falou muito bem. Pegarei agora o recurso do companheiro Wallace Marvila Fernandes e até pedirei desculpas, porque não é nada pessoal, mas não posso abdicar da defesa jurídica, enquanto advogado. No próprio recurso, V. Ex.^a diz que urge salientar que, se analisarmos as atribuições da Secretaria de Educação, de plano, encontramos um grave vício, erro da administração pública, pois o inciso 11 expõe que cabe à SEME a execução das atividades que sejam necessárias à aplicação da LDB. Aqui já está o argumento que eu precisava. É uma falha da administração, e grave, e ele tem razão em levantar essa hipótese, só não o tem em querer fazer uma lei porque a outra não está sendo cumprida. Quando a lei não é cumprida, nós fazemos cumpri-la. “Portanto, a disciplina educação física já deveria estar sendo ministrada nas escolas deste Município pela Lei 9.394, LDB”. Em dois parágrafos, o colega conseguiu detonar o que quer; portanto, eu o respeito como professor de educação física, mas não como homem do direito. A intenção dele é, já que o pessoal não quer cumprir a lei, fazer outra para cumpri-la. Agora, farei algumas citações: “O mais corrupto dos estados tem o maior número de leis” – Tácito; “Existem leis, mas não quem as provejam, que mandam executar” – Dante. É assim que nós estamos, e não é dessa forma que faremos cumprir a lei. A maneira de se fazer cumprir uma lei é entrando com um pedido de improbidade administrativa, porque se resolve amanhã. “Fazer uma lei e não fazê-la cumprir é autorizar a coisa que se quer proibir (Cardeal Richelieu). Se entrarmos nessa em vez de buscarmos logo arrebrantar para que a lei seja cumprida, eles não a cumprirão. Agora, a partir desta discussão, aprovando ou não o projeto, acredito que eles a cumprirão. Se aprovarmos, o prefeito certamente vai vetar, vamos discutir o veto, e o tempo vai correndo. Portanto, vamos usar a nossa prerrogativa não optando por fazer uma lei que já existe, e sim, conforme a nossa função, agir para que ela seja cumprida. “Quando vou para um país, não examino se há boas leis, mas se as que lá existem são executadas, pois boas leis há por toda a parte” (Montesquieu). “Quereis prevenir delitos? Fazei com que as leis sejam claras e simples” (Beccaria). “As leis se complicam quando se multiplicam” (Marques de Maricá). “A lei tem que ter origem legítima para ser legal” (Carlos Lacerda). Essa lei aqui não é legítima. Desculpe-me, vereador. Posiciono-me assim com todo o respeito, como homem do direito que há muitos anos recebeu um diploma. Aponto que esse é um erro crasso, e não uma dúvida quanto à interpretação. Se V. Ex.^a ler direitinho, verá o que escreveu, e não é assim que se faz cumprir as leis. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Aproveitando respeitosamente a fala do Vereador Higner, como iniciante que sou do direito, digo que a resposta foi baseada no artigo 48. Concordo com o colega quando fala sobre a promulgação de leis a mais; porém, se formos citar isso, apontaremos a nossa Constituição. Isso, porque a Constituição dos Estados Unidos tem apenas sete artigos, enquanto a nossa tem mais de cento e trinta, além de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

34

outras tantas emendas. O meu pensamento é que a lei é interpretativa, e V. Ex.^a, no seu âmbito, pode estar certo, mas é direito meu questionar e entender também que tenho razão. É por isso que acontecem as discussões e as instâncias; do contrário, o julgado e o pré-julgado não teriam segunda instância para serem discutidos no Judiciário. Nós não somos detentores do conhecimento, pois isso se constrói no dia a dia, e a lei é interpretada e justificada. Cada um tem a sua interpretação, porque cada jurista pensa de um jeito. Como legisladores e fiscalizadores que somos, temos o poder de fazer valer o cumprimento da lei federal. É claro que o citado por V. Ex.^a sobre a réplica tem demasiada função. O senhor está certo, mas é direito do vereador também promulgar uma lei que não está sendo cumprida e oficializada no Município. Esse é o meu entendimento, e não vou abrir mais discussão. Respeitosamente, entendo que o direito, como eu disse antes, não é uma ciência exata; do contrário, não caberia discussão em lugar nenhum. A discussão é importante, e é direito meu, enquanto vereador, fazer valer e regulamentar essa lei. / **Delandi Pereira Macedo:** — Gostaria de dizer ao Vereador Wallace que votarei favorável ao projeto, mesmo entendendo que há uma incoerência. Se o projeto tem vício de iniciativa, esta Casa não deveria votá-lo. Foi essa discussão que tivemos aqui quanto ao Projeto Escola Sem Partido, e chegou-se ao ponto de pedir a revogação da lei neste plenário. O vereador está coberto de razão quando diz que o projeto é fundamental e importante. Gostei muito da explicação da professora sobre a importância da educação física na escola, pois, quando investimos na educação física, estamos preparando a criança até para o esporte, mas tal iniciativa é do prefeito, e não dos vereadores. Obviamente, repito, estou sendo incoerente, mas votarei a favor do projeto de V. Ex.^a, dentro desse contexto. Precisamos analisar um pouco mais os nossos posicionamentos dentro dos nossos interesses; quando há interesse, eu defendo, e, quando não é do meu interesse, sou contra. Essa é a realidade. Vejo a importância do seu projeto, e, com a aprovação dele, mesmo contrário ao posicionamento da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e da procuradoria, talvez, isso bata no colo do prefeito, e ele entenda a importância de ser ter em nossas escolas a educação física. Realmente, ensina essa matéria quem é licenciado, e não o bacharel. Quem faz licenciatura pode dar aula; professor é quem faz licenciatura. A minha filha, por exemplo, está cursando psicologia e será bacharel, mas não poderá dar aula; se quiser atuar nessa área, ela terá que fazer licenciatura. Eu o apoio nesse sentido. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Gostaria de fazer uma análise e começo dizendo que não podemos “fulanizar” a lei, apontando que ela é do Vereador Brás, do Wallace ou da Renata. Acho que os mecanismos que os vereadores têm não podem ser só fazer leis. Temos uma gama de mecanismos fiscalizatórios, de denúncia e, como cidadãos, também podemos utilizá-los. Falamos muito de o Ministério Público estar se metendo aqui, mas essa é a hora de incitarmos esse órgão para agir dentro do Conselho de Educação, de maneira a que leve o prefeito a contratar essas pessoas. E se aprovarmos o projeto, e o prefeito vetá-lo, dizendo que não é a política pública de interesse dele? Será chover no molhado. A obrigação já existe, e, como advogada, tenho dificuldade de ir contra à hierarquia das leis, à organização legal. Eu até perguntei ao Dr. Pedro se poderia pedir vista. Eu poderia? Há o projeto, e o vereador fez um recurso em cima do parecer da comissão; como não estive na comissão nesse dia, não tomei pé da situação. Dessa forma, é difícil proferir um voto; portanto, o excesso de zelo neste momento se justifica, porque é um caso envolvendo educação. A legislação federal fala de licenciatura; a outra, não. Então, se eu pudesse, gostaria sim de pedir vista para me posicionar com mais respaldo. Agora, se não puder,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

35

vamos votar o projeto, e acabou. Eu não estou pedindo vista ao projeto de lei, e sim ao de resolução. Se a municipalidade está pecando, precisamos ter um respaldo, e o recurso do Vereador Wallace tem uma fundamentação que eu não consegui ler. Gostaria de entender para não votar acompanhando, por exemplo, o voto do colega Higner ou de outro vereador, e sim tendo consciência do meu voto. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — A procuradoria está me orientando que é possível conceder o pedido de vista, desde que ouvido o plenário. É esse o seu pedido? / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Peço vista ao processo. / Posto em votação, **o pedido de vista** ao projeto de resolução referente ao recurso **foi rejeitado** por quinze votos contra três do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Higner Mansur e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Se esse projeto de resolução for aprovado, o projeto de lei do Vereador Wallace não virá à votação. / Posto em votação, **o Projeto de Resolução 05/2017 – Presidente Alexandre Bastos Rodrigues**, acima descrito, **foi rejeitado** por quinze votos contra três do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Higner Mansur e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / Logo após, **foi aprovado**, por dezessete votos contra um do plenário, **o Projeto de Lei: 10/2017 – Wallace Marvila Fernandes** (Dispõe sobre a integração da educação física como componente curricular obrigatório no ensino fundamental e na educação infantil). **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Paulo Sérgio de Almeida, Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. **Votou contra:** Higner Mansur. / **Segue justificativa de voto. / Diogo Pereira Lube:** — Justifico o meu voto “sim”, dizendo que, no meu entendimento, não houve inconstitucionalidade; contudo, concordo em gênero, número e grau com o Vereador Higner Mansur quando disse que alguns assuntos devem ser levados à justiça comum, e esse é um tipo de projeto onde uma lei não substituirá outras que não funcionam. Evidentemente que o papel do legislador é de certa forma indicar aquilo que não está funcionando, mesmo que não seja fazendo outras leis. Então, concordo com o Vereador Higner nas proposituras que fez, na leitura do Espírito das Leis, do Barão de Montesquieu, pois realmente não é uma lei que vai substituir a outra. Como sugestão, Vereador Wallace, digo que V. Ex.^a deveria procurar a justiça comum para que ela também se faça presente nessa propositura, já que o ato de improbidade por não estar cumprindo aquilo que a LDB e a Constituição Federal determinam é que faz com que nós, vereadores, tenhamos que tomar decisões que não nos cabem. Apesar de o projeto ter sido votado, por iniciativa enquanto professor, penso que extrapolamos o nosso papel enquanto legisladores ao buscarmos corrigir uma coisa que de fato caberia ao Poder Executivo propor. Como simplesmente vivemos entre

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

